



Viviana Catarina Lima Azevedo

**Valor(es) e Educação Literária. Um Estudo de  
Caso no 1.º e no 2.º ciclos do Ensino Básico**

**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação







**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Viviana Catarina Lima Azevedo

**Valor(es) e Educação Literária. Um Estudo de  
Caso no 1.º e no 2.º ciclos do Ensino Básico**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino no 1.º Ciclo do Ensino  
Básico e de Português e História e Geografia de  
Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob orientação do  
**Professor Doutor Fernando José Fraga de  
Azevedo**

dezembro de 2021

## Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



**Atribuição**

**CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

*Aos meus pais, à nossa Estrela e aos nossos anjos protetores.*

## Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração. Mais, declaro que conheço e respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## Resumo

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvido o presente relatório de estágio, com o intuito da efetivação dos requisitos para a obtenção de grau Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

A prática pedagógica teve, no total, a duração de vinte e sete semanas, no período compreendido entre outubro de dois mil e vinte e junho de dois mil e vinte e um, dividida por dezassete semanas no 1.º Ciclo do Ensino Básico e dez semanas em contexto de 2.º Ciclo do Ensino Básico, em duas turmas, uma de 1.º ano e outra do 6.º ano de escolaridade. Desta forma, este relatório integra um projeto de intervenção pedagógica, cuja problemática se insere na pesquisa da ligação existente entre a Educação Literária e o desenvolvimento de valores, sendo acompanhado por um conjunto de objetivos que pretendem ser respondidos. É constituído por atividades promotoras da leitura e da Educação Literária, que buscam estimular o gosto pela leitura, bem como desenvolver aprendizagens significativas.

Por fim, os resultados da intervenção pedagógica apontam para o facto da possibilidade de formar leitores críticos e conscientes, desenvolvendo a análise e interpretação de obras literárias geradoras de experiência e conhecimento. Verifica-se, do mesmo modo, um desenvolvimento a nível reflexivo que permite, também, a formação de cidadãos ativos e críticos relativamente ao mundo que os rodeia.

**Palavras-chave:** Educação Literária, Valores, Papel do Docente, Aprendizagens Significativas, Plano Nacional de Leitura

## Abstract

The present internship report was conducted within the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice, in order to accomplish the demanded requirements to obtain the master's degree in 1<sup>st</sup> Cycle of Primary Education and in Portuguese Language, History and Geography of Portugal in the 2<sup>nd</sup> Cycle of Primary Education.

The teaching practice had, in total, the duration of twenty-seven weeks, in between October of two thousand and twenty and June of two thousand and twenty-one, that were divided by seventeen weeks in the 1<sup>st</sup> Cycle of Primary Education and ten weeks in the context of the 2<sup>nd</sup> Cycle of Primary Education, in two classes – one in the first grade and other in the sixth grade. As a result, this paper integrates a pedagogical intervention, which main focus is to search for a connection between Literary Education and its capability of developing student's values, while being monitored by a variety of goals that needed to be answered. It was formed by activities that promoted reading and Literary Education, that seek to enhancement the appreciation for reading, as well as develop meaningful apprentice.

To summarize, the results of the pedagogic intervention point to the possibility of forming critic and conscient readers, by developing the analyses and interpretation skills of literary works that generate different experiences and knowledge. Furthermore, we can also see a development in the reflective thinking that too allows, the creation of active and critical citizens in relation to the world that surrounds them.

**Keywords:** Literary Education, Values, Teacher's Role, Meaningful Learning, National Reading Plan



Índice	
Resumo	v
Abstract	vi
Índice de tabelas	ix
Introdução	1
Objetivos da intervenção pedagógica	2
Contexto de realização das intervenções	4
2.1. O Agrupamento	4
2.2. A turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico	5
2.3. A turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico	6
Enquadramento teórico	9
3.1. A relevância da leitura e da Educação Literária na formação de leitores	9
3.2. A relevância do Plano Nacional de Leitura	11
3.3. Literatura Infantil, Educação Literária e fomento de valores	13
3.4. Importância do professor na formação de leitores e de cidadãos	16
Metodologia da intervenção pedagógica	20
4.1. Instrumentos de recolha de dados	20
Análise de dados: 1.º Ciclo do Ensino Básico	22
5.1. Estratégias utilizadas	22
5.2. Relatórios de intervenção	24
5.2.1. 1.º Relatório de Intervenção	25
5.2.2. 2.º Relatório de Intervenção	38
5.2.3. 3.º Relatório de Intervenção	38
5.2.4. 4.º Relatório de Intervenção	38
	vii

Análise de dados: 2.º Ciclo do Ensino Básico	44
6.1. Estratégias utilizadas	44
6.2. Relatórios de intervenção	45
6.2.1. 1.º Relatório de Intervenção	45
6.2.2. 2.º Relatório de Intervenção	52
6.2.3. 3.º Relatório de Intervenção	57
6.2.4. 4.º Relatório de Intervenção	59
Considerações finais	64
Referências bibliográficas	64
Anexos	72
Planificação da 1.ª intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico	73
Exemplos da atividade “Livro dos sonhos”	76
Personagens da obra A ovelhinha preta e exemplos da atividade “Descobre o título” (atividades de pré-leitura)	77
Planificação da 2.ª intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico	78
Exemplos da atividade “Ilustra o final da história”	81
Planificação da 3.ª intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico	82
Exemplos da atividade “Cria a tua ovelha”	84
Planificação da 4.ª Intervenção no 1.º Ciclo do Ensino Básico	85
Exemplos da atividade “Completa o título da obra e ilustra a capa do livro”	87
Planificação da 1.ª intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico	88
Guiões de orientação do Círculo de Leitura	90
Planificação da 2.ª intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico	91
Exemplos da atividade “Círculo de Leitura - apresentações”	93
Planificação da 3.ª intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico	94
Planificação da 4.ª intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico	96
Exemplos das atividades relativas ao Dia Mundial da Criança	97

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Questões orientadoras do questionário (1.º Ciclo)

Tabela 2 - Afirmações orientadoras da atividade

Tabela 3 - Questionário sobre hábitos de leitura (2.º Ciclo)

## Introdução

Valor(es) e Educação Literária. Um Estudo de Caso no 1.º e no 2.º ciclos do Ensino Básico é o tema deste Projeto de Intervenção, desenvolvido com o intuito de perceber qual a relação entre a Educação Literária e a aprendizagem de valores de cidadania, ou seja, como se podem formar leitores competentes e, em simultâneo, cidadãos conscientes. Creio que a Educação Literária e o contacto das crianças com livros de potencial receção infantil constituem um pilar da formação do indivíduo ao longo da vida. É através da leitura de obras literárias, que potenciam múltiplas interpretações e que utilizam o texto literário e imagético para estimular a criatividade e o desenvolvimento do imaginário, que a criança solidifica e cria robustez no seu conhecimento, desenvolvendo a educação literária.

O presente relatório inicia-se com a apresentação dos objetivos criados relativamente ao projeto de intervenção, contemplando o capítulo 1. Segue-se o capítulo 2, que é constituído pelas caracterizações das duas turmas que foram alvo de intervenção pedagógica supervisionada, bem como uma pequena descrição do Agrupamento. O capítulo 3 define o enquadramento teórico deste projeto, sendo seguido pelo capítulo 4, que expõe os instrumentos de recolha de dados utilizados na criação da metodologia da intervenção pedagógica. Os capítulos 5 e 6 dizem respeito à análise de dados do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente, assim como as estratégias utilizadas no âmbito do projeto. Para finalizar a minha análise, recorri à criação das conclusões finais, redigidas no capítulo 7, que irão conter, de entre outras situações, o contributo deste projeto para a minha formação. Por fim, termino o relatório com a apresentação das referências bibliográficas utilizadas na redação do mesmo e os anexos que considere pertinentes apresentar.

## 1. Objetivos da intervenção pedagógica

De acordo com António Cândido (2017), citado por Clauber Cruz (2020, p.198):

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade.

De facto, a Educação Literária pretende contemplar um desenvolvimento a vários níveis, utilizando textos literários que suportem o progresso do sujeito academicamente e culturalmente, numa aprendizagem essencial para a vida, pois “a leitura, quando entendida como projeto pessoal e afetivo, permite a instrução, a educação e a diversão do indivíduo.” (Azevedo e Balça, 2019, p.10). É neste sentido que este projeto se centra, na criação de múltiplas aprendizagens através da leitura e das suas interpretações, que, como veremos posteriormente, diferem de pessoa para pessoa. Estas aprendizagens essenciais e significativas permitem uma construção e desenvolvimento de leitores competentes, mas, também, a partir das suas obras literárias, os alunos podem obter conhecimentos sobre diversas áreas, formando-se como cidadãos.

A partir destes pontos de vista foram elaborados os seguintes objetivos:

- Conhecer o perfil leitor dos alunos do 1.º e 6.º anos de escolaridade, mais propriamente dos alunos das turmas que serão alvo de observação.
- Explicitar a importância da leitura de obras literárias no Ensino Básico.
- Promover estratégias multidisciplinares de intervenção.
- Refletir sobre a importância do professor/mediador na ajuda à construção e desenvolvimento de valores.

- Aumentar o repertório de obras literárias conhecidas pelos alunos.
  
- Desenvolver o gosto pela leitura.
  
- Conceber a Educação Literária como meio para o desenvolvimento de valores de cidadania.
  
- Fomentar uma educação significativa, que apoie a formação de leitores competentes e cidadãos.

## 2. Contexto de realização das intervenções

### 2.1. O Agrupamento

As intervenções descritas no presente relatório, quer as relativas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico quer as associadas ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, foram realizadas em duas escolas de um Agrupamento situado no Norte de Portugal Continental. O Agrupamento é constituído por dezasseis escolas que partilham, entre si, um Projeto Educativo.

O Projeto Educativo surge como instrumento de orientação, com o intuito de dar resposta às necessidades resultantes da realidade social promovendo nos alunos uma transformação progressiva. Designa-se por “Ação para o Desenvolvimento Sustentável”, sendo constituído por subtemas como o sucesso/qualidade, a cidadania/solidariedade, o conhecimento/ inovação, o envolvimento/cooperação e a partilha/reflexividade. Tem como missão primordial responder às necessidades dos alunos, promovendo a sua formação académica, o seu desenvolvimento equilibrado e harmonioso e contribuindo para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários. Assim, e apoiando-se no documento *Lei de Bases do Sistema Educativo (1986)*, os alunos serão orientados para a aquisição de princípios e valores, que contribuem, de forma significativa, para a sua formação ao longo da vida. São eles a qualidade, a participação, a cidadania, a equidade, a exigência, a solidariedade, a cooperação, a reflexividade, a inovação, a sustentabilidade e a flexibilidade. Deste modo, é possível relacionar o tema do presente relatório com o Projeto Educativo.

De facto, a intervenção pedagógica tem como objetivos principais a promoção da Educação Literária, favorecendo, do mesmo modo, a aprendizagem de valores e de cidadania, contribuindo para a formação de leitores e cidadãos. Assim, sabendo que o Projeto Educativo pretende criar e desenvolver indivíduos com competências, tais como a cidadania, a solidariedade, a cooperação e a partilha, existe uma correspondência entre os objetivos do Projeto Educativo e do presente relatório.

## 2.2. A turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A escola, onde decorreu a intervenção pedagógica na turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pode ser caracterizada como sendo urbana e próxima de infraestruturas públicas essenciais. Era constituída por oito salas de aula, uma biblioteca, um refeitório, uma sala destinada aos professores, três casas de banho e um espaço exterior coberto e descoberto, com um campo de futebol.

A sala do 1.º ano apresentava-se como acolhedora. O espaço físico era bem organizado, o que permitia uma boa circulação dos docentes e discentes. Ao seu alcance, os alunos tinham todos os materiais que necessitavam, bem como conseguiam facilmente aceder a outros, que não estavam na sua mesa, como o lavatório, a caixa de lenços e guardanapos ou o caixote do lixo. Com as medidas de proteção estabelecidas pela Direção-Geral da Saúde, devido ao vírus Covid-19, dentro da sala de aula, não estavam permitidos contactos próximos entre alunos, devido ao facto de os mesmos se encontrarem sem máscara. Mesmo assim, a disposição das mesas da sala permitiu um relacionamento afetivo entre eles, favorecendo os diálogos e a aprendizagem em grande grupo. A professora foi, também, um relevante elemento para tornar o espaço mais acolhedor, pois estimulou as várias capacidades dos alunos, desenvolvendo estímulos para a aprendizagem e socialização, tornando os alunos o centro do seu processo de aprendizagem.

O placard da sala estava dividido em áreas do saber: Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. Em cada local, destinado a cada disciplina, existiam cartazes alusivos àquilo que os alunos estavam, no momento, a aprender. Os alunos sentavam-se em mesas duplas, isto é, de dois lugares cada mesa.

A turma do 1.º ano era composta por vinte alunos, doze rapazes e oito raparigas, com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos. Na constituição da turma, é de salientar que existia um aluno com perturbação do espectro do autismo nível 1 e, inicialmente, foram diagnosticados dois alunos que necessitavam de apoio pedagógico extra. Assim sendo, estes três alunos possuíam programas de apoio, como Educação Especial, medidas adicionais de apoio e Terapia da Fala. Porém, ao longo do ano, foram diagnosticados mais dois alunos que necessitaram de medidas de apoio adicional. Deste modo, a turma era apoiada por professoras coadjuvantes, que auxiliavam a docente titular durante as aulas. As professoras coadjuvantes apoiavam na aprendizagem dos alunos com mais dificuldades, bem como existia



uma professora de Educação Especial que apoiava a aprendizagem do aluno com perturbação do espectro do autismo. Além disso, é de realçar que, devido à pandemia Covid-19 e ao confinamento obrigatório decretado no início do ano de dois mil e vinte, os alunos não terminaram toda a aprendizagem do Pré-Escolar. Todavia, apesar de possuírem algumas dificuldades ao nível, por exemplo, da motricidade fina, estas foram colmatadas ao longo do ano letivo.

Os alunos eram recetivos à aquisição de novos conhecimentos, interessados em aprender e destacavam-se positivamente pela curiosidade que exibiam, bem como a colaboração em participar em todas as atividades.

Relativamente ao aproveitamento escolar, o perfil da turma era razoável. Os alunos, alguns deles, possuíam dificuldades ao nível da leitura e da escrita, resultantes de um óbice à concentração, uma vez que rapidamente deixavam de se focar naquilo que tinham de manter a atenção. No entanto, para suprir estas necessidades, a professora criou estratégias e métodos, como, por exemplo, desafiar os alunos a responder a questões sobre o tema que estava a abordar, desenvolvendo jogos de perguntas individuais ou em pequeno grupo, ou dar um reforço positivo, felicitando os alunos sempre que demonstrassem atenção e evolução nas suas aprendizagens.

Note-se que, durante todo o ano e com todos os alunos, a professora titular revelou possuir numerosas estratégias pedagógicas, recorrendo, sempre que possível, a equipamentos e materiais diversificados, com o intuito de otimizar as aprendizagens dos alunos.

### 2.3. A turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico

A escola, onde decorreu a intervenção pedagógica na turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico, caracteriza-se como sendo urbana e próxima de infraestruturas públicas essenciais. Era composta por quatro pavilhões, distinguidos por algarismos, por três campos exteriores, duas salas dos professores, uma cantina e uma zona polivalente onde se encontrava o bar e a papelaria.

A prática pedagógica supervisionada foi, como anteriormente mencionado, realizada numa turma de 6.º ano de escolaridade e, portanto, a professora cooperante lecionava a disciplina de Português, a de História e Geografia de Portugal e a de Cidadania, não se verificando a monodocência, como esperado. Deste modo, a lecionação foi realizada em algumas salas interiores de diferentes pavilhões, no entanto, devido às medidas de contingência decretadas pela Direção-Geral da Saúde, com o intuito de atenuar a propagação do vírus Sars-CoV 2, existiu uma sala de aula, que era maioritariamente utilizada, durante a semana, por esta turma. Essa sala era organizada por mesas individuais. Ao entrar na porta, era possível observar o placard existente no fundo da sala, decorado por algumas atividades desenvolvidas por aquela turma, bem como alguns posters com conteúdos programáticos, por exemplo, as conjugações verbais. Do lado direito da porta de entrada, existiam três quadros. Um dos quadros era interativo e, portanto, de dimensões inferiores às dos outros dois, que se caracterizavam como sendo quadros ditos normais, de escrita a marcador. À frente do quadro mais encostado às janelas e, conseqüentemente, mais longe da porta, encontrava-se a mesa destinada à docente, que era constituída por um computador, um pulverizador desinfetante e uma resma de lenços. Estes últimos utensílios serviam para desinfetar a mesa do docente, sempre que houvesse alteração de sala e turma.

A turma era constituída por vinte e três alunos, seis rapazes e dezoito raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e 12 anos. É de salientar que a turma retratada era do ensino articulado em música, isto é, são alunos que frequentam o ensino regular da Escola Básica, articulando as disciplinas abordadas, com o ensino da música numa instituição especializada. Para além disto, é de realçar que não existiam alunos com necessidades educativas especiais.

Relativamente ao aproveitamento escolar, as avaliações dos alunos, nas disciplinas observadas, eram acima da média, tornando o perfil da turma satisfatório. Isto acontecia devido ao facto de os alunos demonstrarem interesse, empenho, atenção e curiosidade na aquisição e descoberta de novos conhecimentos, manifestando um espírito de autonomia e revelando a sua opinião e conhecimentos sobre os conteúdos abordados. Outro aspeto relevante a frisar são as etapas de avaliação. Os alunos eram avaliados de duas formas, que acabavam por se complementar. Por um lado, existia a avaliação sumativa, que correspondia à avaliação escrita sob a forma de fichas de avaliação. Por outro lado, denominada por avaliação formativa, os alunos eram analisados a partir das suas atitudes, como o empenho,

o interesse, a cooperação, a autonomia, entre outras competências. Assim, as qualificações eram atribuídas a partir destas duas formas de avaliação.

Durante a prática pedagógica supervisionada, os alunos foram dedicados e esforçaram-se para alcançar os objetivos almejados, assim como se destacaram positivamente pelo entusiasmo que exibiam, bem como a colaboração em participar em todas as atividades.

### 3. Enquadramento teórico

#### 3.1. A relevância da leitura e da Educação Literária na formação de leitores

Concebida como atividade cognitiva intelectualmente estimulante, culturalmente enriquecedora e linguisticamente fertilizadora da capacidade de definição do sujeito e de interação com o mundo, a leitura é explicitamente assumida, pelos diversos documentos programáticos que orientam a formação dos profissionais que trabalharão com crianças, como atividade a desenvolver, por forma a garantir a constituição e consolidação de hábitos que possibilitem não apenas uma construção pessoal do saber, mas a capacidade de uma formação autónoma e recorrente a longo de toda a vida. (Azevedo, 2007, p. XIII).

A leitura é um dos métodos que permite a aquisição de conhecimentos, desenvolvendo o indivíduo a nível cognitivo, linguístico e cultural. Ou seja, é a partir da relação entre o sujeito e a leitura que é possível comunicar e interagir com o mundo. É caracterizada, deste modo, como sendo um processo de aquisição e decifração relacionado com um outro processo de compreensão e interpretação, dependentes das experiências do leitor, como nos revela Manguel (1998), citado por Sardinha (Azevedo, 2007, p. 4).

Seja qual for a forma como os leitores leem, o resultado é que o texto e o leitor se tornam um só. [...] Não aprendo meramente as letras, os espaços em branco das palavras que constituem um texto. [...] impregno esse texto com algo - emoção, capacidade física de experimentar sensações, intuição, conhecimentos, alma - que depende de quem sou e de como me tornei quem sou.

Através da leitura, decifrando o código linguístico, o sujeito elabora a sua interpretação daquilo que lê. Porém, a leitura não é apenas um processo de descodificação, é muito mais

reflexiva e completa, pois contempla uma atividade que admite o desenvolvimento de aceções, opiniões e ideias que sustentam a percepção da realidade.

Posto isto, a leitura assume a sua relevância na formação de leitores, na medida em que apoia o seu desenvolvimento a vários níveis e acompanha o leitor na sua formação ao longo da vida. Permite, também, a consciencialização para a prática de “valores éticos, estéticos, humanísticos” (Sabino, 2008, p.3).

No documento intitulado por *Programas e Metas Curriculares de Português no Ensino Básico* (Buescu, Morais, Rocha e Magalhães, 2015), a leitura é apresentada como integrante dos domínios de conteúdos sendo considerada, portanto, um dos alicerces fundamentais ao ensino. Isto acontece porque a mesma é uma metodologia fundamental para o desenvolvimento de capacidades cognitivas “e, nesse aspeto, contribui fortemente para o sucesso escolar” (Sabino, 2008, p.4), pois “quanto mais se lê, melhor se lê, mais vontade se tem de ler” (Azevedo, 2007, p.51). Outro domínio de conteúdo relevante para o ensino e que se relaciona intrinsecamente com a leitura, funcionando como um alicerce, é a Educação Literária.

A Educação Literária adequa-se, de acordo com o documento *Programas e Metas Curriculares de Português no Ensino Básico* (Buescu, Morais, Rocha e Magalhães, 2015), a uma maior “consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania.”. Isto é, citando Azevedo e Balça (2016, p. 217):

A educação literária é tarefa ambiciosa e complexa que almeja alcançar resultados não apenas de natureza académica, mas também formativa e cultural. Ou seja, não se trata de um desiderato que se circunscreva à escola e à formação curricular dos indivíduos, mas sim de um projeto de formação contínua dos sujeitos ao longo da vida.

Mendes (2019, p. 31) menciona que o contacto do sujeito com o livro deve ser iniciado precocemente, contribuindo para um desenvolvimento de diversas capacidades. Acrescenta ainda que, ler ou ouvir ler constituem processos de aprendizagem, quando utilizados “sem abusos pedagógicos”, fomentando o gosto pela leitura. Assim sendo, e adicionando o conjunto de vivências e experiências de cada sujeito, é possível “compreender os sentidos

implícitos e implicados no texto literário, atribuir-lhes uma significação própria [...] que constituirá os alicerces de uma formação literária”. (Mendes, 2019, p. 31).

Deste modo, a aprendizagem da leitura, a promoção da Educação Literária e a formação de leitores estão interligados, pois “quando falamos de leitura falamos também da promoção e da formação de leitores, nomeadamente de leitores literários, e da promoção de uma educação literária.” (Balça e Costa, 2017, p.205). É a partir da leitura de obras literárias, através de um mediador ou do próprio sujeito, que se desenvolvem aptidões de competência literária. Essa leitura deve ser realizada frequentemente, constituindo, assim, uma rotina. “É preciso que a leitura esteja presente no dia a dia, e, desse modo, quanto mais é praticada, mais permanece saudável.” (Ricardo e Neves, 2020, p.3).

Em conclusão e mencionando Cerrilo (2005), citado por Ângela Balça (Azevedo, 2007, p.133):

[...] o ensino aprendizagem da literatura deve pretender que a criança aprenda a ler, mas também deve levar a criança a sentir prazer com os livros, a valorizá-los e a ter uma experiência pessoal de leitura. Esta experiência pessoal de leitura permitirá ao leitor ter um conhecimento cultural amplo, fazer uma análise do seu mundo interior, ter a capacidade para interpretar a realidade exterior.

### 3.2. A relevância do Plano Nacional de Leitura

Ao entendimento da leitura como uma porta de acesso à informação e à construção do conhecimento, condicionadora do sucesso escolar e social do indivíduo, acresce a responsabilidade social e política de criar condições que favoreçam o acesso a ambientes de leitura e à possibilidade de crescimento cognitivo e linguístico e de exercício da língua, na sua plurifuncionalidade semiótica. (Gamboa, 2012, p.1)

Com o intuito de complementar o domínio da Educação Literária e “garantindo que a escola, a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores, assume um currículo mínimo comum de obras literárias de referência”, foi criado o Plano Nacional de Leitura. (Buescu, Morais, Rocha e Magalhães, 2015, p.8).

O Plano Nacional de Leitura é um projeto, de responsabilidade governamental, que pretende contribuir para a formação do leitor, reconhecendo a relevância da leitura. A criação desta medida tem como objetivos a diminuição dos níveis baixos de literacia, o desenvolvimento de competências de leitura e escrita e o desenvolvimento da apreciação e do gosto pela leitura, bem como pretende fomentar a criação de hábitos de leitura. Maria da Graça Sardinha (Azevedo, 2007, p.2) acrescenta, ainda, que “[...] espera-se estimular o prazer de ler nas escolas e nas bibliotecas, através de estratégias diversificadas, intensificando-se o contacto entre o livro e o leitor, por forma a poderem ser superadas as lacunas ao nível da compreensão leitora [...]”. Assume-se, deste modo, como:

- promotor da leitura, como competência chave e direito inerente à condição humana e à cidadania;
- amplo e inclusivo - DE todos, COM todos e PARA todos, abrangendo a globalidade dos indivíduos e públicos: infantil, juvenil e adulto;
- impulsionador do uso do livro e das bibliotecas como fontes de saber e de cultura”;
- entre outros princípios.

(Plano Nacional de Leitura, 2020)

Tendo isto em consideração, e entendendo o motivo da criação do Plano Nacional de Leitura, é perceptível que o mesmo sugere obras significativamente enriquecedoras e que promovam, entre outras aprendizagens, a perspetiva do real, ou seja, que as aprendizagens tidas em contextos literários permitam essa adaptação ao mundo empírico.

A partir desta conceção e princípios, o Plano Nacional de Leitura estruturou uma lista variada de obras literárias, divididas por ano de escolaridade. Estas obras “(...) para além da necessidade de [...] serem pessoalmente relevantes é igualmente importante que elas sejam

semanticamente significativas, isto é, que tenham algo a comunicar aos seus leitores (...). (Azevedo, 2007, p. XIII). Isto significa que, e sabendo que “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação” (Cândido, 2004, p.175), as obras eleitas pela comissão do Plano Nacional de Leitura distinguem-se pela importância apresentada, como ainda questionam o leitor, gerando nele interpretações que permitem a tradução de aprendizagens para o mundo real.

Deste modo, a escolha das obras literárias utilizadas no presente relatório recaiu sobre as indicadas pelo Plano Nacional de Leitura.

### 3.3. Literatura Infantil, Educação Literária e fomento de valores

Segundo Cunha (1997):

[...] a literatura infantil não só existe como também é mais abrangente (apesar do adjetivo restritivo da expressão); na realidade, toda obra literária para crianças pode ser lida (e reconhecida como obra de arte, embora eventualmente não agrade como ocorre com qualquer obra) pelo adulto: ela é também para crianças. A literatura para adultos, ao contrário, só serve a eles. É, portanto, menos abrangente do que a infantil. (citado por Azevedo & Vergopolan, 2015, p. 3077)

A Literatura Infantil, como o seu próprio nome indica, tem como recetor primordial a criança. Contudo, não pode ser minorizada ou tida como uma Literatura inferior, aliás “literatura continua a ser literatura, quem quer que, crianças, jovens ou adultos, a leia.” (Pina, 2009, citado por Silva, 2013, p. 96). Assim, é uma Literatura ampla, que usufrui de uma linguagem acessível, onde o seu texto escrito e imagético se relaciona de forma a produzir variadas aceções, que promovem um exercício de consecução a nível cultural e educacional.



[...] a literatura de potencial recepção leitora infantil ou juvenil constitui objeto de interação cuja relevância em termos estratégicos, culturais, artísticos linguísticos e sociais [...], de modo algum pode ser considerada despicienda, já que desempenha relevantes papéis sob os pontos de vista social, histórico, cultural e educacional. (Azevedo & Vergopolan, 2015, p. 3078)

Mendoza Fillola (1999), citado por Rosado, (2011, p. 32), considera que a Literatura para a Infância “é um conjunto de produções de carácter literário artístico com aspetos em comum com outras produções literárias e também com produções noutros códigos semióticos a que se tem acesso em etapas iniciais de formação linguística e cultural”. É destinada a crianças na medida em que fornece textos literários de clara compreensão para as mesmas, fornecendo múltiplas interpretações, que possuem um carácter significativo na sua aprendizagem. Deste modo, a Literatura Infantil não possui uma moral, isto é, não pode ser utilizada como um texto de apenas uma interpretação, como nos afirma Azevedo e Vergopolan (2015, pp. 3-4):

Percebemos que não pode ocorrer é uma literatura infantil equivocadamente pedagógica moralista e que encaminhe o leitor a um único sentido, a uma única interpretação da vida. A literatura infantil [...] proporciona uma reflexão e recriação estabelecendo a divergência de opiniões, abrindo horizontes para possibilidades educativas verdadeiras.

Tendo em conta este carácter plurissignificativo da Literatura Infantil, podemos afirmar que o texto literário não tem uma moral da história, mas a sua leitura estimula a consecução de relevantes efeitos perlocutivos, isto é, a modificação dos ambientes cognitivos dos seus leitores. Por conseguinte, a Literatura assume um valor próprio, não estando ao serviço de algo e, nesse sentido, não podendo ser didatizada. Ângela Balça (Azevedo, 2007, p.132) refere-se e explicita esta pluri-isotopia das obras literárias de potencial recepção infantil, como efeito de uma simbiose entre texto literário e texto icónico:

“(...) a dimensão estético-literária, possibilitada pela conjugação entre o código escrito e o código plástico, presente no livro de literatura infantil, que permite às crianças múltiplos olhares e interpretações plurais sobre os textos, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança e para o desenvolvimento do seu espírito crítico face ao mundo.”.

Efetivamente, a Literatura Infantil qualifica-se como representante de uma relação de relevância entre estes dois tipos de códigos, salientando que ambos são fundamentais para a compreensão da obra, não existindo, portanto, informação suplementar, tudo é significativo. Factualmente, esta ligação permite que a significação retirada do texto literário seja acompanhada pelo esclarecimento e/ou confirmação do texto pictórico.

A criação de obras literárias para crianças segue algumas vertentes, de acordo com Glória Bastos (1999), citada por Sara Silva (2013, p. 94):

- uma reescrita da tradição e da oralidade e a reinvenção do maravilhoso;
- a exploração do humor, da imaginação, do fantástico e do *nonsense*;
- o percurso pelas vias da introspeção, emergindo o sujeito como sede de um olhar, de afetos, de interrogações e de linguagem;
- uma experimentação da língua, o jogo com as palavras, uma atenção crescente ao corpo da letra. [...]

Enfatizando as duas vertentes iniciais, em particular as vertentes referentes à imaginação e à reinvenção do maravilhoso, pode associar-se a Literatura Infantil como uma obra da ficção que, instaurando um determinado mundo possível, não pode ser lida como uma cópia do mundo empírico e histórico-factual. No entanto, esta ficcionalidade da obra literária não invalida, porém, o facto de a mesma produzir efeitos no leitor, relativamente àquilo que é lido, como profere Siegfried Schmidt (1987), citado por Fernando Azevedo (2014, p. 33):

ler o texto à luz de uma função eminentemente lúdica, suspendendo o princípio de congruência histórico-factual – não invalida, todavia, que o texto se revele [...] capaz de suscitar nos seus leitores uma modificação substancial dos seus ambientes cognitivos, acarretando importantes e significativos efeitos perlocutivos.

É a partir desta visão que os livros de Literatura Infantil estimulam diversas possibilidades interpretativas ao leitor ou ouvinte, gerando a abertura de “caminhos para a humanização e constituição do ser humano.” (Azevedo & Vergopolan, 2015, p.3).

Realmente, a Literatura Infantil é constituída por obras que ajudam o leitor a interrogar o mundo e a pensá-lo. É neste sentido que a Educação Literária e o contacto das crianças com livros de potencial recepção infantil constitui um pilar da formação do indivíduo ao longo da vida.

A leitura da literatura infantil permite ainda, à criança, a interiorização de códigos culturais, identitários de um povo e de uma sociedade, mas também a abertura ao outro, o respeito pela diversidade, a compreensão de novos valores.” (Azevedo, 2007, p.133).

### 3.4. Importância do professor na formação de leitores e de cidadãos

Cabe, pois, ao professor introduzir e levar a criança a percorrer este itinerário de leitura, marcado fortemente pelas relações intersemióticas, possibilitando-lhe a construção de significados a partir da conversa entre texto escrito e texto icónico [...]. (Azevedo, 2007, p.133)

A simbiose entre a instituição de ensino e a família permite uma maior probabilidade de sucesso escolar, na medida em que a criança possui apoio, tanto na escola como em casa. Porém, “é na escola que o indivíduo tem contato mais direto e contínuo com procedimentos sistematizados de ensino da leitura” (Galvão & Silva, 2018, p.31).

Por certo, a criança pode ter acesso à leitura através da família ou em casa, no entanto, “no meio escolar, o ensino de leitura vem acompanhado da troca de experiências comum ao conjunto múltiplo de várias personalidades, entre estudantes e professores, e seus diversos pontos de vista.” (Galvão & Silva, 2018, p.32). Além disso, a escola sustenta o seu processo de ensino em documentos orientadores que promovem, entre outras situações, a equidade e o acesso universal de todos os alunos, garantindo que a educação seja para todos. Na base deste fundamento, está o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Brocardo et al., 2017, p.5), que se define como sendo um perfil que:

não visa qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.

Assim, as instituições de ensino procuram aperfeiçoar a sua oferta educativa, tornando-se fundamental para a aprendizagem, assim como pretendem assegurar a formação do aluno enquanto estudante e enquanto cidadão.

A escola assume então um papel capital na divulgação do livro de literatura infantil e na promoção de uma educação literária, visto que, ainda para muitas crianças inseridas em contextos de baixos níveis de literacia familiar, o contacto com o texto literário é feito unicamente no jardim de infância ou no primeiro ciclo do Ensino Básico. (Azevedo, 2007, p.133)

Sendo parte do corpo que integra a realidade das instituições de ensino, o professor é peça fundamental na mediação e aproximação do aluno a realidades leitoras, a obras que, efetivamente, criem e desenvolvam o gosto pela leitura.

A função mediadora que o professor possui no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante. Como mediador, cabe ao professor a tarefa de ajudar os

seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam úteis nos atos de interpretação textual. (Oliveira, 2010 citado por Galvão & Silva, 2018, p.32).

Deste modo, o docente é imprescindível na produção de estratégias e ferramentas que apoiem o desenvolvimento do gosto pela leitura. Para isso, para que a leitura deixe de ser sinónimo de trabalho (Azevedo, 2007, p.71), o professor aproveita os conhecimentos prévios dos alunos, permitindo a sua participação e a valorização dos seus saberes, em prol de um desenvolvimento da aprendizagem e de uma consolidação e expansão das ideias prévias, gerando, por exemplo, atividades de pré-leitura. Esta relação entre docente e estratégias concretizam a formação de leitores, associando como fundamental a criança como construtora e sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

Posto isto, o docente deve apoiar a sua prática pedagógica em documentos orientadores que sustentam, melhoram e propiciam o desenvolvimento dos alunos para aprendizagem. Em consideração ao referido, o professor, como conhecedor destes documentos orientadores, deve orientar a sua atividade para enriquecer o conhecimento das crianças, de modo que as mesmas possam utilizá-lo no seu dia-a-dia, considerando que a leitura, a oralidade e a escrita são práticas que propiciam a inserção do indivíduo em sociedade e a construção de conhecimentos. De facto, o indivíduo age conforme aquilo que pensa, ou seja, o seu conhecimento é o motor de ação e das atitudes e comportamentos tidos em sociedade.

Segundo a Direção-Geral da Educação (2013, p.1):

A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania. [...] Sendo temas transversais à sociedade, a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos.

Na escola, realmente, todas as aprendizagens obtidas podem ser relacionadas com aprendizagens efetivas e essenciais, que habilitem o aluno para a assimilação de conteúdos

programáticos, orientando, do mesmo modo, para percepção da sociedade e do mundo. Como já explicitado, a leitura contempla a atribuição de sentido ao texto, relacionando o contexto e as experiências do leitor. Mais que isso, para Kleiman (2002), citado por Padilha e Souza (2015, p.2), "a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento do mundo.". Desta maneira, a leitura é complemento de novas ideias e informações, que criam ou desenvolvem o pensamento do leitor contribuindo para ampliar os interesses do indivíduo e ajudar no desenvolvimento (Padilha & Souza, 2015, p.4).

[...] a leitura possibilita a formação do cidadão e conseqüentemente a construção da cidadania, já que é por meio da leitura que o indivíduo terá a possibilidade de construir novas relações com as informações presentes no espaço global de uma forma dinâmica, crítica e autônoma. (Padilha & Souza, 2015, p.5)

Concluindo, o professor é importante no apoio e mediação da interação entre o aluno e as obras literárias de qualidade que permitem, através da sua leitura, a compreensão de novas ideias e reformulação de outras, contribuindo para a formação do leitor, na medida em que lhe possibilita interpretações passíveis de serem usadas em sociedade. Favorece do mesmo modo, a formação de cidadãos ativos, conscientes e conhecedores, capazes de tomar atitudes e escolher livremente e em consciência, habilitando-os para a autonomia, pensamento crítico e reflexividade, demonstrando "respeito pela diversidade humana e cultural". (Brocardo et al, 2017, p.18).

## 4. Metodologia da intervenção pedagógica

Antes de iniciar a implementação do projeto em contexto de prática pedagógica supervisionada, realizei uma observação de três semanas, em ambas as turmas, de forma a conhecer os interesses dos alunos, para que, numa fase posterior, pudesse criar atividades que fossem ao encontro dessas mesmas preferências e necessidades. Nesse sentido, após a observação e antes das intervenções relativas ao projeto, as professoras cooperantes, de ambos os Ciclos do Ensino Básico, concederam, também, a oportunidade de lecionar algumas aulas, com conteúdos programáticos de Português, Estudo do Meio, Matemática e História e Geografia de Portugal, com o intuito de adquirir uma experiência pedagógica diversificada e mais próxima do real.

### 4.1. Instrumentos de recolha de dados

Iniciei a minha intervenção com a utilização de alguns princípios da metodologia de observação participante. Segundo Martins (1996), citado por Alferes, Castro, Mónico e Parreira (2017, p.727), a observação participante é uma metodologia adequada para a aprendizagem do investigador em compreender e intervir em diversos contextos, pois esta metodologia proporciona uma aproximação ao quotidiano dos indivíduos. Da observação, pude constatar que os alunos eram recetivos à aquisição de novos conhecimentos, interessados em aprender e destacavam-se positivamente pela curiosidade que exibiam. Este tipo de observação permitiu-me, também, interagir com os alunos e criar uma relação de proximidade, sendo parte integrante do seu grupo social. Deste modo, a observação participante, em âmbito de contexto educativo, concede a possibilidade de entender os interesses dos alunos, servindo de alicerce para a planificação e, posterior, implementação das intervenções. É, do mesmo modo, favorável à organização do processo de aprendizagem dos discentes, manifestando o respeito pelos conhecimentos prévios dos mesmos e valorizando os seus interesses. Esta observação participante ocorreu num contexto isolado e específico, tratando-se de um estudo caso, isto é, “é uma investigação que trata sobre uma

situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela” (Florêncio, Oliveira & Santos, 2019, p.40).



## 5. Análise de dados: 1.º Ciclo do Ensino Básico

### 5.1. Estratégias utilizadas

A organização das atividades das intervenções teve como premissa fundamental a junção entre os objetivos criados para responder à temática do projeto desenvolvido e a orientação segundo documentos que contemplam competências que os alunos devem adquirir. Assim, a criação das atividades alia estratégias lúdicas de aprendizagem e do interesse dos alunos, como a pintura com diversos materiais, o desenho e os jogos interativos em formato digital, às *Metas Curriculares de Português para o 1.º Ciclo do Ensino Básico* (2015) e às *Aprendizagens Essenciais* (2017), tendo sido desenvolvidas estratégias de apoio à aprendizagem que motivaram os alunos e que responderam às suas preferências e necessidades.

As intervenções realizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico, executadas numa turma do 1.º ano de escolaridade, tiveram como suporte a apresentação das obras literárias: *A ovelhinha preta* (Shaw, 1985) e *Plantar um beijinho* (Rosenthal, 2018). Estas obras literárias foram recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura para este ano escolar. Selecionei estas duas obras, pois achei pertinente relacioná-las com o tema do presente relatório de estágio, visto que, como todas as obras de Literatura Infantil, possuem uma índole plurívoca, resultando em múltiplas interpretações e diversas aprendizagens que podem ser transportadas para o mundo histórico-factual.

Como estratégias de leitura da obra, foram desenvolvidas atividades que permitiram a aproximação entre o leitor e a obra, possibilitando o desenvolvimento de uma competência literária. Foram desenvolvidas assim, como abordagem a ambas as obras literárias, atividades de pré-leitura, atividades durante a leitura e atividades após a leitura.

Segundo Ângela Balça (Azevedo, 2007, p.134):

As atividades de pré-leitura introduzem a criança nos elementos paratextuais, que constituem o livro, permitindo-lhes o seu domínio progressivo. Estas atividades de pré-leitura têm também como objetivo motivar as crianças para a leitura, atizar a sua curiosidade em redor da

possível história encerrada no livro, mobilizar as suas referências intertextuais, colocar desde logo, hipóteses sobre o texto.

Assim, numa fase inicial, antes da abordagem efetiva da obra, os alunos foram desafiados a antecipar conteúdos da mesma, em particular, a apresentação das personagens, a descoberta do título da obra e a análise dos elementos paratextuais. Foram, também, desenvolvidas como atividades de pré-leitura, a descoberta parcial do título do livro com posterior ilustração da capa.

Terminadas as atividades de pré-leitura, foi realizada a leitura das obras, em intervenções distintas, tendo como base questões de orientação e compreensão daquilo que os alunos estavam a ouvir. Pois, efetivamente, “[...] atividades planificadas para durante a leitura, devem facilitar a compreensão de textos, convocar as referências intertextuais e permitir uma experiência afetiva, uma relação de prazer entre o leitor e o texto” (Azevedo, 2007, p.134). Como atividades que contemplam esta estratégia destaco a formulação de questões que auxiliaram a compreensão do texto literário e icónico, a persistência em explorar o texto imagético, relacionando-o com o texto escrito e reforçar a ligação entre os acontecimentos do enredo.

Como atividades finais das intervenções, foram desenvolvidas atividades de pós-leitura que:

possibilitam à criança refletir criticamente sobre o texto, permitem-lhe ser indagadora e construtora de sentidos, atualizando as suas referências intertextuais, possibilitam o diálogo entre o texto e o leitor, tornando-o co-construtor ativo de significados textuais [...]” (Azevedo, 2006, citado por Azevedo, 2007, p.134).

Efetivamente, as dinâmicas introduzidas nesta estratégia relacionam-se com a interpretação daquilo que foi lido, seguido de uma reflexão e, pospositiva, associação das aprendizagens ao mundo real, isto é, transporte das múltiplas interpretações elaboradas em contexto literário para a realidade. As atividades desenvolvidas nesse sentido foram, exemplificativamente, guião de leitura da obra, jogos interativos relativos a valores de

cidadania (reciclagem, o respeito, a aceitação, a tolerância, entre outros). Como complementos destas atividades e melhor assimilação de valores do indivíduo e de cidadania, os alunos visualizaram conteúdos animados, em forma de vídeos de consciencialização, para uma compreensão efetiva e aproximação à realidade, isto é, a criação de situações concretas.

Não menos importante, considero que os diálogos frequentes, contando com a participação de todos os alunos e, portanto, diversificados pontos de vista, constituíram fatores importantes para adquirir conhecimentos e, mais do que isso, consultar conhecimentos prévios que, com a partilha de opiniões, são desenvolvidos e atualizados a partir do pensamento crítico, gerando novos pensamentos mais elaborados e enriquecidos. Foram desenvolvidas, também, atitudes de autonomia na resolução das tarefas e interajuda entre os alunos, colmatando, assim, possíveis dificuldades que pudessem surgir. É importante atribuir responsabilidades às crianças, concedendo tempo e oportunidade de descobrirem por si mesmas, de realizar aprendizagens significativas, porque a “autonomia é um processo de construção que o outro não pode ensinar, ela deve ser praticada, deve ser construída.” (Martins & Muraro, 2015, p. 26154).

## 5.2. Relatórios de intervenção

As intervenções implementadas no âmbito do Projeto foram criadas tendo como base o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Brocardo et al, 2017). Este documento, de entre várias premissas, pretende:

Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos. (Brocardo et al, 2017, p.5)

### 5.2.1. 1.º Relatório de Intervenção

No dia oito do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a primeira intervenção relativa ao projeto, na turma do primeiro ano, com o tema “Hábitos de leitura - consciencialização da importância de ler”. Esta primeira intervenção contemplou, como objetivos principais, a promoção da Educação Literária e a consciencialização para os hábitos de leitura.

Antes de iniciar a aula, encontrava-me um pouco ansiosa, porque era a minha primeira aula formal para o projeto. No entanto, apesar da responsabilidade de orientar uma turma, senti-me confiante pois já tinha contactado com estas crianças, em intervenções informais realizadas. Iniciando a aula, estas questões de ansiedade foram esquecidas, pois, à medida que sentia a turma envolvida na aprendizagem, fui olvidando quaisquer inseguranças que podia ter, notando sempre a receptividade e empenho por parte dos alunos no desenvolvimento das atividades

Como complemento informativo e introdutório, a intervenção iniciou-se com um diálogo sobre os hábitos de leitura dos alunos da turma. Assim, os alunos foram desafiados a responder a um questionário informal, com o intuito de conhecer os seus hábitos de leitura. Como introdução ao questionário foi desenvolvida a seguinte questão:

- Sabem o que são hábitos de leitura?

Inicialmente, os alunos permaneceram, por breves instantes, em silêncio, pensando no que poderia significar a expressão. No momento em que perceberam que a expressão poderia ser dividida em “hábitos” e “leitura”, os alunos manifestaram imediatamente as suas ideias:

★ *“Leitura é ler.” (P.S.)*

★ *“Hábitos é aquilo que fazemos todos os dias.” (F.B.)*

★ *“Significa que é ler todos os dias.” (B.N.)*

Estas respostas permitiram a assimilação, por parte de toda a turma, do conceito, assim como do conteúdo do questionário. Deste modo, através de um questionário elaborado a partir de uma plataforma didática, denominada por *Wordwall*, foi dinamizado um diálogo sobre a rotina de leitura dos alunos.

As questões orientadoras, que principiaram este diálogo, foram as seguintes:

Estas questões foram formuladas com o objetivo de perceber o perfil leitor da turma, com o intuito de analisar quais os hábitos de leitura da turma.	1) Costumas ler livros?
	2) Com quem lês?
	3) Lês diariamente?
	4) Que tipos de livros lês?
	5) Conversas com os teus amigos sobre as histórias que lês ou te contam?
	6) Encontras-te a ler algum livro?

**Tabela 1 - Questões orientadoras do questionário (1.º Ciclo)**

Na resposta às questões participaram todos os alunos, através de uma interlocução em grande grupo, isto é, em grupo turma. No que concerne à primeira questão, 65% dos alunos responderam que não possuíam o hábito de ler diariamente. Referir, ainda, no que diz respeito à terceira questão e à sexta questão, a maioria dos alunos (85%) mencionou que não costumava ler livros fora do ambiente escolar, bem como não se encontrava a ler nenhuma obra.

Analisando estes dados é, de facto, importante salientar que é na escola que o aluno tem um contacto mais direto e reiterado com metodologias de ensino da leitura. No entanto, o seio familiar pode ser um auxiliador quanto à criação de leitores, pois é a primeira estrutura na vida da criança.

No final do diálogo sobre os hábitos de leitura, foi apresentado um vídeo animado, com o título “As histórias fazem-nos crescer” (<https://www.youtube.com/watch?v=pJ8rLpZ2cng>), disponível no canal *YouTube*, com o objetivo de sensibilizar para a leitura, assim como para a perceção de que as histórias estimulam a imaginação, possibilitando pensamentos e emoções.

Depois da visualização, foi desenvolvido um diálogo sobre o conteúdo do vídeo. A partir das respostas, foi possível perceber a compreensão, pelos alunos, de algumas das linhas de força do vídeo, a saber que as histórias nos revelam, através das interpretações que fazemos delas, aprendizagens necessárias ao longo da vida, desenvolvendo um diálogo positivo e alcançando os objetivos previstos para a atividade. Seguidamente, aproveitando o vídeo visualizado, os alunos foram desafiados a desenhar, numa folha ilustrada com um livro em branco, a história que mais gostam ou a última que leram ou ouviram a ser contada. A atividade foi acompanhada por uma música de fundo, denominada por “*Livros - O livro é um amigo*” (<https://www.youtube.com/watch?v=2vLQbzaw9xs>), com o propósito de auxiliar a concentração dos alunos, bem como estimular a sua imaginação (anexo 2). A atividade foi realizada em, aproximadamente, trinta minutos. Alguns alunos não conseguiram terminar, no momento, a atividade, tendo-a finalizado numa fase posterior. A necessidade de continuação da intervenção deveu-se ao facto de a maioria dos alunos ter concluído a presente atividade, em menos de vinte e cinco minutos e estarem a realizar outras atividades propostas, como a coloração de todos os elementos do desenho e a explicação daquilo que desenharam, com vista a manter o ritmo de trabalho, favorecendo as aprendizagens.

Após esta atividade, dei início à apresentação da obra *A ovelhinha preta* (Shaw, 1985), recorrendo a atividades de pré-leitura. Enquanto os alunos terminavam de arrumar e organizar a mesa e guardar os materiais de desenho e pintura, coloquei em cima da mesa uma construção representativa de uma montanha, tal e qual o cenário da história. Seguidamente, lancei a seguinte questão:

- Querem conhecer uns amiguinhos?

A questão despoletou uma resposta afirmativa em grupo, o que motivou a apresentação de vários amiguinhos, que formavam as personagens da obra. Para a apresentação da primeira personagem, realizei a seguinte questão:

- Quem será?

De forma ordenada, os alunos realizaram as seguintes especulações:

- ★ *“É um avô” (A.S.)*
- ★ *“É um pastor!” (P.S.)*
- ★ *“Sim! Pastor!” (M.F.)*

Quando retirei a seguinte personagem, os alunos relacionaram as duas personagens, sugerindo:

- ★ *“É uma ovelha com um pastor! A minha avó também tem ovelhas numa quinta.” (P.S.)*

Enquanto retirava, uma a uma, cada personagem, os alunos antecipavam o que cada uma delas poderia ser, contribuindo positivamente para a antecipação do conteúdo da obra. Por fim, quando todas as personagens estavam alinhadas no cenário (anexo 3), gerei a seguinte interrogação:

- Qual poderá ser o título desta história?

À questão surgiram diversas opiniões, tais como *“O pastor e as ovelhas.”*; *“O pastor, o cão e as ovelhas.”*. Deste modo, foi realizada a atividade relativa à descoberta do título do texto, a partir de um jogo. Esta descoberta foi realizada através da posição que as letras ocupam no abecedário, isto é, começando o título pela primeira letra do abecedário, no lugar da letra terá o número 1 e assim sucessivamente para todas as restantes letras, que formam o título da obra. Deste modo, os alunos tiveram de descobrir que letra substitui cada número (anexo 3). Durante a atividade, existiram algumas dificuldades por parte dos alunos, devido

ao facto de estarem a realizar, pela primeira vez, esta atividade, não se tendo deparado, anteriormente, com atividades idênticas. Esta novidade permitiu que os alunos descobrissem autonomamente, recorrendo ao seu documento do abecedário. Para os auxiliar, recorri ao quadro branco para exemplificar e, deste modo, suprir as dificuldades apresentadas, com o apoio de alunos que, previamente, compreenderam as instruções. Todos os alunos foram capazes de descodificar o título da obra literária.

Como última atividade de pré-leitura, seguindo uma sequência relativa à atividade anterior, foi apresentado aos alunos o livro intitulado por *A ovelhinha preta* (Shaw, 1985). Depois de exibir o livro, questionei os alunos sobre a denominação da capa e contracapa, utilizando as formas nominais frente e verso do livro, ao qual obtive uma resposta:

★ *“Isso é a capa, a contracapa e de lado é a lombada.” (M.M.)*

A partir desta explicação, reforcei as denominações apontando para o que cada uma representava. Seguidamente, foi identificada a autora e ilustradora do livro, bem como a editora que o publicou. Os alunos demonstraram conhecimento sobre a definição de autor e ilustrador.

Por fim, após analisar as guardas iniciais, foi lida a obra até à página trinta. A exibição do livro foi realizada em formato impresso e digital, sendo que o formato impresso apenas foi manuseado por mim, devido à presença do vírus SARS-CoV-2. Assim, o livro foi projetado no quadro interativo, através da plataforma *ISSU*, ([https://issuu.com/vii.azevedo/docs/livro\\_issu](https://issuu.com/vii.azevedo/docs/livro_issu)) para que todos os alunos tivessem oportunidade de observar melhor o texto literário e o pictórico. Durante a leitura parcial do livro, foram realizadas questões, com a intenção de “facilitar a compreensão [...], convocar as referências intertextuais e permitir uma experiência afetiva, uma relação de prazer entre o leitor e o texto.” (Araújo et al, 2007, p.134). Após terminar a leitura parcial, pedi aos alunos que, para uma próxima intervenção, pensassem em qual seria o final desta história, ao qual os alunos manifestaram reações de curiosidade e expectativa para o término da leitura da obra:

★ *“É só esperar que passe o fim de semana e no dia seguinte contas o resto da história?” (B.N.)*



★ *“Quero muito saber o que aconteceu às ovelhinhas, gostei muito da ovelhinha preta!” (M.F.)*

★ *“Estou ansioso por saber o fim da história!” (P.S.)*

Durante a intervenção, pude constatar que os alunos se encontravam participativos e felizes relativamente àquilo que estavam a desenvolver. Os diálogos foram uma fonte de desenvolvimento nestas atividades, como nos indica Martins e Muraro (2015, p. 26144), o diálogo praticado em sala de aula é fundamental para a superação da prática do pensar padronizado. Os alunos demonstraram, sempre, interesse em partilhar a sua opinião, debatendo em grande grupo possíveis ideias contrárias ou não semelhantes, aprimorando os seus pontos de vista e enriquecendo com a partilha de conhecimentos por parte de outros colegas.

#### 5.2.2. 2.º Relatório de Intervenção

Percebendo a importância de estratégias que contemplam atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, esta intervenção é uma sucessão da intervenção anterior, na medida em que favorece estratégias de desenvolvimento do gosto pela leitura, bem como geradoras de partilha de conhecimentos.

No dia vinte e um do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a segunda intervenção relativa ao projeto, na turma do primeiro ano, intitulada por “Leitura e interpretação da obra *A ovelhinha preta* (Shaw, 1985)” Esta segunda intervenção favorece, como objetivos predominantes, a promoção de estratégias multidisciplinares de intervenção, o aumento do repertório de obras literárias conhecidas pelos alunos e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Esta intervenção não foi realizada na totalidade, pois a duração da aula foi reduzida. Isto deveu-se ao facto de, nesta precisa data, ter sido anunciado que, devido à pandemia

provocada pelo vírus SARS-CoV-2, as aulas presenciais nas instituições de ensino poderiam ser suspensas. Assim sendo, a professora titular da turma procedeu à organização e distribuição dos materiais e manuais escolares pelos alunos, para que, se realmente se concretizasse a interrupção das atividades letivas presenciais, os alunos possuíssem todo o material necessário para prosseguirem a aprendizagem em atividades letivas não presenciais. Por toda esta situação que, posteriormente se veio a confirmar, a intervenção foi realizada em uma hora.

Encetei esta intervenção realizando uma atividade de reconto, com o objetivo de retomar e contextualizar a intervenção anterior, uma vez que esta é uma continuidade da precedente. Este reconto em grande grupo permitiu, também, suprir possíveis informações sobre a obra que pudessem estar menos assimiladas por parte dos alunos. Assim, solicitei aos alunos que narrassem aquilo que já tínhamos lido. Imediatamente, quase toda a turma solicitou a palavra (levantando o braço no ar). Ao longo do diálogo, assenti e permiti que os alunos formulassem a sua opinião e pudessem intervir, um de cada vez. As respostas foram reveladoras de que os alunos estiveram concentrados na leitura da obra, pois todos foram capazes de relatar, progressivamente, o conteúdo da mesma, que já tinha sido revelado, terminando na última ideia a ser abordada pela história:

★ *“Ficamos na parte em que existe uma tempestade e o pastor deixa as ovelhas sozinhas.” (R.F.)*

Após retomar este pensamento, desafiei os alunos a antecipar o final da história, desenvolvendo a sua criatividade e estimulando a sua curiosidade para a leitura da restante. Assim, os alunos desenharam, num guião ilustrado, aquilo que imaginavam ser o fim deste livro. À medida que iam terminando, cada aluno clarificou o significado da sua ilustração, dividindo opiniões sobre o desfecho da obra (anexo 5). Estas representações foram, de facto, enriquecedoras para a antecipação do conteúdo da obra. Concederam múltiplas interpretações e pontos de vista que contribuíram para a progressão da leitura da mesma, bem como motivou os alunos a aceder aos seus conhecimentos prévios, gerando um desenvolvimento do domínio da capacidade de compreensão do texto.

Completa a exposição da antecipação do conteúdo da obra pelos alunos, realizei a leitura integral da obra *A ovelhinha preta* (Shaw, 1985), recorrendo a estratégias de leitura,

especificamente a adoção de várias vozes, sendo que cada voz correspondia a uma personagem, solicitar a observação das imagens e realizar inferências com os alunos sobre as mesmas, entre outras. À medida que o conteúdo era apresentado, realizei questões orientadoras e de auxílio à compreensão do texto, tais como “O que irá acontecer a seguir?” ou “Estão curiosos para descobrir o que aconteceu?”.

Finalizada a leitura, foi realizado um diálogo com os alunos sobre as reflexões e interpretações que efetuaram da obra, da mesma forma que solicitei a reanálise das guardas iniciais e finais do livro, interpelando os alunos se observavam alguma diferença. As respostas foram positivas:

★ *Sim! No início as roupas que o pastor fazia eram brancas e agora são coloridas!”*  
(R.F.)

★ *“Como ele só tinha ovelhas brancas só conseguia fazer cachecóis e gorros brancos, agora, como comprou ovelhas brancas, pretas e malhadas já faz cachecóis e gorros pretos e brancos!”* (B.N.)

Os alunos compreenderam este contraste entre as guias iniciais e as guias finais, o que se revelou bastante profícuo na medida em que existiu uma compreensão efetiva do conteúdo da obra.

Como atividade final, funcionando como um guião de leitura e compreensão da obra abordada, foi elaborado um jogo, através da plataforma *Kahoot!*, que resultou num incentivo aos alunos para a reflexão final da obra (<https://create.kahoot.it/details/7182bc5a-1f16-4e6c-871d-dba75a11d20e>). Conforme o jogo educativo era realizado e os alunos avançavam na tabela classificativa, a euforia e alegria dos mesmos era evidente. Esta competitividade saudável resulta na criação de um reconhecimento da sua capacidade e do desenvolvimento da autoconfiança, na qual projeta a criança para a convicção de que é capaz. Assim, este tipo de jogos permite que os alunos desenvolvam a sua autoestima, mas que, do mesmo modo, estejam preparados para a derrota e para a aceitação de que mesmo o insucesso, não significa que não têm capacidades, mas sim que é um incentivo para continuar e que nem sempre é possível triunfar, mas não devemos desistir de tentar. Ressalvo que, no final da atividade, os alunos conquistaram o primeiro lugar do pódio relativamente a esta última atividade, apenas

com uma resposta errada em dezasseis perguntas. Isto significa que a abordagem da história e as estratégias utilizadas, nomeadamente de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, permitiram este desenvolvimento cognitivo dos alunos, assim como incrementaram uma melhor compreensão do conteúdo da obra.

Apesar da circunstância e da não realização de uma atividade, pelos motivos já apresentados, a intervenção foi bastante enriquecedora na medida em que comprovou que, efetivamente, a utilização de estratégias de leitura é fundamental para a perceção e compreensão dos alunos relativamente a obras abordadas, da mesma forma que incentivam e desenvolvem o gosto pela leitura.

### 5.2.3. 3.º Relatório de Intervenção

Esta intervenção caracteriza-se pela necessidade de adaptação que é fundamental nos tempos em que vivemos, na qual será explicitada posteriormente.

No dia doze do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a terceira intervenção relativa ao projeto, na turma do primeiro ano, com o título “Reflexão sobre as aprendizagens da obra”. Esta terceira intervenção favorece, como objetivos predominantes, a promoção de estratégias multidisciplinares de intervenção, a ajuda do professor na construção e desenvolvimento de valores e a Educação Literária como meio para o desenvolvimento de valores de cidadania.

Esta intervenção foi realizada em formato online, através da plataforma *Teams*, em virtude do confinamento geral decretado e, conseqüente encerramento das escolas e suspensão das aulas em regime presencial. Por conseguinte, a planificação da intervenção foi modificada, adaptando todas as atividades presenciais e transformando-as em atividades possíveis de serem realizadas em formato digital.

Como iniciação à intervenção, foi realizado um diálogo, onde todos os alunos participaram, que consistiu no reconto da obra já abordada *A ovelhinha preta* (Shaw, 1985). A partir da apresentação de todas as personagens, cada aluno recriou e contou um pouco da história, orientado por indagações efetuadas por mim, com o propósito de reconstruírem a

sequencialidade de acontecimentos da história. Esta comunicação tornou-se bastante eficaz e fundamental, uma vez que concedeu uma evocação dos acontecimentos da história e, mais do que isso, permitiu que os alunos recordassem, novamente, o conteúdo da obra, essencial para a execução da atividade seguinte.

Logo após o reconto da obra, foi realizada uma atividade referente à intervenção antepositiva, que, como já fundamentado anteriormente, não foi possível realizar. Inicialmente, a atividade estava desenvolvida para ser realizada como uma prática manual, em que os alunos teriam de recortar e colar as imagens relativas aos acontecimentos da história, por ordem cronológica. Como conciliação com este tipo de aulas e reformulando a atividade de maneira a não a alterar significativamente em termos de conteúdo, criei um *PowerPoint* com as imagens que iriam ser disponibilizadas, para recorte e colagem, numa aula presencial. A cada imagem atribuí uma cor, com o intuito das mesmas serem organizadas através da ordem que os alunos dispusessem os lápis de cor. Assim sendo, requeri aos alunos que colocassem os lápis de cor próximos do local onde estavam a assistir à aula. Elucidei os alunos e explicitiei como iríamos executar esta atividade em formato online. Percebendo que não existiam dúvidas, questionando sempre os alunos se estavam a acompanhar a explicação, realizei a partilha de ecrã e disponibilizei, através da minha tela, a visualização do *PowerPoint* criado. Numa primeira fase, apresentei as imagens individualmente, em tamanho ampliado, para que os alunos seleccionassem os lápis de cor que utilizei para a representação de cada imagem. Numa segunda fase, a seguir à seleção e recapitulação das cores que iríamos necessitar para a atividade, coloquei todas as imagens num único diapositivo e procedi à sua realização. Convidando todos a participar, chamando-os por ordem alfabética e atuando em grande grupo, os alunos foram colaborando e, no final, referiram a ordem pela qual tínhamos organizado as imagens da história, a partir da organização dos lápis de cor na mesa. Para colmatar possíveis dúvidas, no final, pedi a alguns alunos que me indicassem qual a ordem em que tínhamos colocado os lápis de cor. Para comprovar e corrigir a ordem cronológica que a turma referiu ser a correta para a organização dos acontecimentos, elaborei um jogo, criado também no *PowerPoint*, em que os acontecimentos e respetivas cores iam aparecendo pela sequência correta. Esta atividade dilatou-se no tempo, preenchendo mais dez minutos do que foi planeado, no entanto, considero que foi necessário devido ao facto de contemplar tarefas que devem ser bem esclarecidas, como lembrar constantemente a ordem pela qual estávamos a colocar os lápis de cor, com o intuito de promover aprendizagens a um ritmo que

todos os alunos pudessem acompanhar. Outro aspeto relevante foi o facto de algumas vezes, os alunos interromperem para colocar questões ou dúvidas, como, por exemplo: *“Qual é a cor que vem depois do amarelo? Não consegui ouvir.”*, pois não tinham percebido devido a fatores informáticos e de rede. Para suprir essas dificuldades, respondi às questões dos alunos, repetindo, sempre que necessário, as respostas.

Terminada e confirmada a ordem sequencial dos acontecimentos, coloquei um jogo, criado na plataforma *Wordwall* (<https://wordwall.net/pt/resource/9000970>), que consiste numa atividade, em que os alunos teriam de completar cinco afirmações, consoante a sua opinião. A criação desta atividade teve como finalidade aproximar os alunos do enredo da história, tendo em consideração a sua interpretação da obra e estimulando-os a dar a sua opinião.

As afirmações orientadoras foram as seguintes:

1. A minha personagem favorita é....
2. Aprendi com a história que...
3. Achei engraçado quando...
4. O que mudaria na história era...
5. A parte da história que mais gostei foi...

**Tabela 2 - Afirmações orientadoras da atividade**

As respostas foram esclarecedoras e diversificadas:

★ *“A minha personagem favorita é o Piloto!” (P.G.)*

★ *“Aprendi com a história que devemos gostar de ser como somos e não querer ser igual aos outros. Ser diferente é bom!” (M.F.)*

- ★ *“A parte da história que mais gostei foi quando o pastor comprou ovelhas de outras cores.” (P.M.)*

A partir das opiniões dos alunos, questionei-os sobre se ainda se recordavam do final da história, isto é, sobre qual seria a última frase do livro. Para elucidar os alunos, recorri à plataforma *ISSU*, para onde foi digitalizado o livro, com vista a permitir a visualização da última página da obra, onde essa expressão é referida. Após colocar visível para todos os alunos, pedi a um aluno que procedesse à leitura dessa tal última frase, que é a seguinte: “Eram todos diferentes, e ainda bem, porque agora eram todos iguais.”. Perante a leitura da frase, questionei se algum aluno conseguia explicar o que a autora queria dizer com aquilo. Obtive imediatamente uma resposta:

- ★ *“Quer dizer que as ovelhas eram todas coloridas e diferentes, mas que isso era bom.” (M.F.)*

Após receber esta resposta, questionei o aluno se poderia explicar melhor a sua opinião, na qual o aluno mostrou-se com alguma dificuldade em esclarecer. Assim sendo, para auxiliar a clarificar as ideias de todos os alunos, incluí neste diálogo a observação de um vídeo intitulado por *“Somos todos diferentes e todos iguais!”*, da psicóloga Rute Agulhas disponível na plataforma *YouTube* (<https://www.youtube.com/watch?v=3jluhdktf24>). Este vídeo possui algumas mensagens impulsionadoras para a não discriminação e o respeito pelo próximo, clarificando a importância da aceitação da diferença. Após a visualização do vídeo, sugeri aos alunos que me explicassem aquilo que tinham visto:

- ★ *“Nós somos todos iguais porque temos coisas cá dentro iguais, como os órgãos e coisas de humanos e somos diferentes porque pensamos coisas diferentes e gostamos de coisas diferentes.” (M.F.)*
- ★ *“Devemos chamar os meninos pelo seu nome e não pela cor da pele!” (V.D.)*

- ★ *“Devemos deixar outros meninos brincarem com os nossos brinquedos e não dizer que não deixamos só porque o menino usa óculos, por exemplo!” (B.N.)*

Deste modo, os alunos conseguiram perceber as ideias principais do vídeo, interligando, também com a história:

- ★ *“As ovelhas são todas iguais porque são ovelhas. São diferentes porque são coloridas.” (T.F.)*

Considere este diálogo fundamental visto que proporcionou a reflexão dos alunos relativamente ao conteúdo da obra e às múltiplas mensagens transmitidas, tais como, o respeito pelo próximo, o amor-próprio e a aceitação da diferença.

Para concluir a intervenção, usufruindo das ideias expressas na atividade anterior, solicitei aos alunos que colorissem a ovelha da diferença. Para isso, coloquei duas opções. Como adequação da atividade de pintura ao formato online, propus o acesso a um *website* ([www.escolagames.com.br/jogos/horaDePintarAnimais/?deviceType=computer](http://www.escolagames.com.br/jogos/horaDePintarAnimais/?deviceType=computer)) que corresponde à pigmentação de uma ovelha em formato digital. No entanto, compreendendo que nem todos os alunos possuíam um adulto capaz de os auxiliar na conexão ao site, aconselhei esses mesmos alunos a desenhar, numa folha em branco, uma ovelha e a colorir, apelando sempre à criatividade e referindo que a ovelha teria de ser colorida segundo a frase de *Elisabeth Shaw*, a autora da obra *A ovelhinha preta*: “Eram todos diferentes, e ainda bem, porque agora eram todos iguais.” (anexo 7). Após estas últimas instruções e depreendendo, através da visualização dos alunos a partir das suas câmaras, que todos tinham iniciado a atividade, informei que iria desligar a chamada, para que quem estivesse a utilizar o site fornecido para a atividade tivesse menor interferência. Além disso, antes de desconectar, solicitei que me enviassem o resultado da atividade, capturando-a através de uma fotografia.

Destaco que, devido a problemas técnicos e de rede, alguns alunos tiveram dificuldades em visualizar todos os conteúdos digitais de uma forma contínua e, portanto, sem que o computador travasse. Para contrabalançar estas contrariedades, acontecimentos normais típicos de aulas à distância, providenciei, no final da intervenção, todos os documentos e *links* utilizados, no grupo da turma, com a finalidade de conceder acesso a todos os alunos dos materiais visualizados, após terminarmos a aula. Assim, sem a interferência da



reunião online, os problemas de rede são minimizados ou, até mesmo, abolidos, permitindo que os alunos possam assistir e aceder de forma contínua, sem falhas, aos conteúdos abordados na intervenção.

Em suma, concluo que lecionar através de uma plataforma online é desafiante devido ao facto de, e retirando aquilo que não nos é possível controlar, como a parte técnica destas ligações, não ser possível apoiar os alunos de uma forma próxima, não podendo aceder individualmente a cada um deles, como é possível concretizar em formato presencial, onde cada aluno possui um apoio individualizado e é exequível a realização de atividades manuais, a partir da distribuição de guiões de atividades. Deste modo, as interações online são mais limitadas nesse sentido. Contudo, é primordial existir uma adaptabilidade que nos permite ser flexíveis e conseguir adaptar as apresentações e atividades a situações inusitadas, como a que estamos a viver, sem nunca comprometer as aprendizagens dos alunos, assim como o seu percurso. O professor deve sempre se adaptar e procurar saber mais, facilitando e apoiando as experiências de ensino dos alunos, em diferentes situações. Para isso, é basilar resgatar as potencialidades positivas que este tipo de ensino pode oferecer, em especial, o facto de existir uma aprendizagem colaborativa, em que é possível combinar todos os alunos e as suas aprendizagens, recorrendo a metodologias interativas, neste caso, a adaptação de jogos interativos, que possibilitem a colaboração e participação de todos.

#### 5.2.4. 4.º Relatório de Intervenção

Em continuação das aulas em formato online, esta intervenção foi, do mesmo modo, adaptada.

No dia dezassete do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a quarta e última intervenção relativa ao projeto, na turma do primeiro ano, com o tema “Reflexão sobre as interpretações retiradas de obras literárias”. Esta quarta intervenção propiciou, como objetivos preponderantes, a promoção de estratégias multidisciplinares de intervenção, o aumento do repertório de obras literárias conhecidas pelos alunos, o desenvolvimento do gosto pela leitura, a importância do professor na ajuda à construção e

desenvolvimento de valores, conceber a Educação Literária como meio para o desenvolvimento de valores de cidadania e fomentar uma educação significativa, que apoie a formação de leitores competentes e cidadãos.

Tal como a intervenção anterior, a planificação desta última intervenção foi reorganizada para se adaptar ao sistema de aulas não presenciais. Assim sendo, as atividades foram conciliadas com este modo de ensino, diminuindo o número de atividades manuais, devido ao facto de alguns alunos não terem o apoio de um adulto, se necessário, recorrendo, maioritariamente, a atividades interativas e diálogos reflexivos com os alunos.

Como atividade inicial, questionei os alunos sobre as aprendizagens e reflexões realizadas na intervenção anterior. Este tipo de questão foi realizado em todas as intervenções, com o intuito dos alunos acederem aos seus conhecimentos prévios e àquilo que acrescentaram aos mesmos, através das aprendizagens tidas em contexto educativo. Após os alunos lembrarem aquilo que foi abordado nas intervenções anteriores, coloquei, partilhando o ecrã, um jogo criado na plataforma *PowerPoint*, intitulado por *O normal é ser diferente*. Este conteúdo contemplou diversas questões que já tinham sido refletidas em intervenções prévias. Os alunos, a partir daquilo que estavam a observar, tiveram de elaborar uma opinião sobre se a atitude apresentada era correta ou incorreta. A partir da resposta fornecida, elaborei questões orientadoras de um diálogo/debate em que todos os alunos, na sua vez, participaram e mostraram o seu ponto de vista. Por exemplo, por um lado, quando, efetivamente, a atitude apresentada na imagem era incorreta e o aluno a percecionava dessa forma, realizei indagações ao nível de como poderíamos melhorar essa mesma atitude ou perceber como o aluno se sentiria se estivesse verdadeiramente naquela situação. Por outro lado, quando o comportamento exibido na imagem era correto e o aluno entendia dessa forma, sugeri ao aluno que partilhasse um acontecimento na sua vida relacionado com a imagem, dependendo daquilo que o aluno interpretasse da mesma. É de salientar que todos os alunos inferiram interpretações em relação às imagens, realizando reflexões acertadas. Isto é, concordando com atitudes relacionadas, a título exemplificativo, com a partilha e o respeito e repudiando e modificando comportamentos de falta de empatia e de não aceitação do outro.

Seguidamente, aproveitando este diálogo proveitoso com os alunos, procedi à apresentação de um vídeo, disponível na plataforma *YouTube* (<https://www.youtube.com/watch?v=NyDyOJwD9M0>). No final da exibição foi elaborado um

diálogo sobre aquilo que o vídeo nos mostrou, refletindo em grande grupo sobre o seu conteúdo. Após esta explicitação e colaboração dos alunos, realizaram várias ilações sobre as linhas orientadoras da animação, que, em geral, iam ao encontro da ideia da amizade e de que devemos ajudar os outros.

Terminadas estas atividades, informei os alunos que iríamos ler um novo livro. A esta afirmação, e vendo os rostos através da câmara do computador, os alunos corresponderam com um sorriso e motivação para conhecer esta obra. Como abordagem inicial, realizei uma atividade de pré-leitura que consistia na criação da capa e do título do livro. Para isso, procedi à digitalização da capa do livro impresso e ocultei quase todo o conteúdo da obra, à exceção da primeira palavra do título: *Plantar*. Mostrando apenas isto aos alunos, desafiei-os a antecipar o conteúdo do livro, recorrendo à ilustração da capa e formulação das restantes palavras do título (anexo 9). As ilustrações realizadas pelos alunos foram muito criativas, desenvolvendo, à medida que iam acabando, um diálogo sobre aquilo que desenharam:

★ “*Plantar amizade*” (B.N.)

★ “*Plantar maçãs*” (J.R.)

★ “*Plantar magia*” (A.S.)

Analisando as respostas, é possível constatar que a maioria dos alunos relacionou o título a algo concreto, possível de ser realizado literalmente, como por exemplo “*Plantar maçãs*”. Isto acontece devido ao facto de, nestas idades, os alunos ainda estarem num desenvolvimento inicial da passagem do concreto ao abstrato. Assim sendo, apesar de perceberem que os livros possuem particularidades imaginativas e, portanto, podem contemplar elementos ficcionais, apenas alguns alunos transpuseram essa linha do concreto e, efetivamente, ingressaram no pensamento abstrato e de que nas histórias tudo pode acontecer.

Quando já todos os alunos tinham revelado as suas ideias sobre o conteúdo da obra, iniciei a apresentação do livro com a seguinte indagação:

- Estão prontos para conhecer o título do nosso livro?

Ao que todos os alunos responderam afirmativamente, exibindo os seus polegares para cima nas câmaras. Continuei revelando que a obra que íamos conhecer se chamava *Plantar um beijinho* (Rosenthal, 2018). A reação dos alunos foi de surpresa e entusiasmo, esboçando um sorriso. Partindo destas reações, iniciei a análise dos elementos paratextuais do livro, enunciando a autora, o ilustrador e a editora. Saliento que o livro foi digitalizado e apresentado em formato digital, para que todos os alunos tivessem acesso à obra. À medida que ia desfolhando digitalmente o livro, questionei os alunos sobre como se chamam as páginas seguintes à capa do livro, na qual obtive a seguinte resposta:

★ *Essas do princípio são as guardas iniciais e as que estão no fim são as guardas finais! (P.G.)*

Fiquei satisfeita com a resposta do aluno, pois esta foi uma aprendizagem realizada na primeira intervenção do projeto e fiquei contente com o facto de ter sido assimilada. Realizada a análise paratextual, passei à leitura da obra.

Como nos encontrávamos em regime de aula não presencial e dependentes da qualidade de rede dos serviços de *internet*, folhee o livro de uma forma mais vagarosa que o habitual, com o objetivo dos alunos conseguirem observar todo o texto escrito e pictórico. Durante a leitura da obra adotei estratégias, tal como na leitura da primeira obra. Como complemento à leitura da obra, realizamos, no final, um diálogo reflexivo sobre a história. Este diálogo foi proveitoso, pois os alunos conseguiram relacionar o imaginário da obra com o mundo real. A título exemplificativo, os alunos desenvolveram ilações sobre como é bom acarinhar a família, dar amor e fazer os outros felizes, bem como partilhar beijinhos com os amigos.

Deste modo, usufruindo destas respostas, coloquei uma animação intitulada por *Jogo do Amor*, disponível na plataforma *YouTube* (<https://www.youtube.com/watch?v=0MoMzwAvdFM>). O diálogo sobre o conteúdo do vídeo foi realizado posteriormente à visualização do mesmo. Os alunos indicaram os principais acontecimentos do vídeo, relatando que:

★ *“Quando damos amor o nosso coração fica feliz.” (D.F.)*

Este vídeo permitiu, assim, consolidar conhecimentos adquiridos da leitura da obra e da visualização do vídeo.

Retomando à análise final da obra, interpelei os alunos sobre se a árvore dos beijinhos, retratada na história, pode secar, obtendo as seguintes respostas:

★ *“Sim! Pode murchar e desaparecer.” (B.V.)*

A partir das opiniões dos alunos, elaborei mais uma questão:

- Então quando colhemos os frutos das árvores, elas murcham e desaparecem?

Os alunos ficaram pensativos, até que um referiu:

★ *“Se a regarmos ela continua viva!” (T.F.)*

A partir desta explicação, alguns alunos ergueram a mão, pedindo autorização para explicarem o seu ponto de vista:

★ *“Pois! Se colocarmos sol, água e dissermos “Olá!” a planta continua a crescer!” (T.F.)*

★ *“Se continuarmos a regar ela não vai secar.” (P.M.)*

Partindo da importância de plantar árvores e do cuidado em tratar as mesmas, relacionando com os interesses que eles foram demonstrando durante a intervenção, apresentei aos alunos uma animação sobre a preservação do meio ambiente. Assim, relatei a obra *Plantar um beijinho* (Rosenthal, 2018) com os interesses demonstrados pelos alunos e compartilhei o vídeo denominado por *Uma lição sobre a poluição*, disponível na plataforma YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=CHJ3ttX02JY>). As principais linhas

orientadoras deste vídeo, segundo os alunos, remetem-nos para o facto da importância da reciclagem como preservação do meio ambiente:

- ★ *"Devemos reciclar e deixar que as latinhas tenham outra vida." (F.B.)*
- ★ *"Se não reciclarmos, deixam de existir animais, água e árvores." (D.F.)*
- ★ *"Não devemos deitar lixo na água ou para o chão." (L.C.)*

Considero que, esta última intervenção, foi fundamental para assimilar e perpetuar conteúdos e conhecimentos adquiridos ao longo do projeto de intervenção. Deste modo, foi possível realizar uma reflexão sobre aquilo que os alunos mais gostaram e menos gostaram destas aulas. Esta reflexão foi realizada oralmente e as respostas foram todas positivas. De facto, os alunos gostaram destas aulas e quando questionados sobre o porquê, responderam da seguinte forma:

- ★ *"Gostei de ouvir as histórias dos livros e de aprender sobre coisas importantes, como o amor, a amizade e a tolerância!" (B.N.)*
- ★ *"Gostei de ver as personagens da ovelhinha preta em vida real" (P.S.)*
- ★ *"O que mais gostei foi de falar sobre o que aprendemos com as histórias, que devemos dar amor, ser amigos, não discriminar,..." (F.B.)*

## 6. Análise de dados: 2.º Ciclo do Ensino Básico

### 6.1. Estratégias utilizadas

As intervenções realizadas no 2.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma do sexto ano de escolaridade, tiveram como metodologia principal o Círculo de Leitura. Assim, todas as intervenções estão interligadas a esta metodologia, que pretende desenvolver práticas de abordagem ao texto literário, que coloquem o leitor no centro do processo da construção da significação do texto (Sousa, 2007, p.45).

Os círculos de leitura são, assim, uma abordagem à leitura e interpretação de obras, que visam, de entre outras capacidades, desenvolver o gosto pela leitura, o pensamento crítico, a fluência na leitura e a capacidade de reflexão (Azevedo, 2007, p.45). Como forma de iniciação a este método, foram criados pequenos grupos de trabalho, onde os membros selecionaram uma obra literária, leram-na e discutiram as suas interpretações. Esta cooperação entre grupos tornou-se um fator preponderante para a compreensão dos alunos, pois aqueles que são leitores menos eficientes interagiram com pares mais eficientes, observando os seus comportamentos e tendo acesso às suas estratégias de alcance à significação do texto (Azevedo, 2007, p.55). Com o objetivo de ativar os conhecimentos prévios e antecipar sentidos (Azevedo, 2007, p.47) foram, também, desenvolvidas atividades de pré-leitura, especificamente a antecipação do conteúdo da obra que os grupos iriam ler, através da redação de um texto de opinião.

Foram confirmadas antecipações, resumido o texto e esclarecidas todas as dúvidas (Azevedo, 2007, p.47), com a realização de atividades após a leitura, que consistiu na apresentação da obra literária em contexto de Círculo de Leitura, complementando-se com a partilha de temas atuais da sociedade, nomeadamente o racismo, a desigualdade de género, entre outros, que despertaram as ideias e opiniões dos alunos, como será especificado posteriormente.

Ainda no âmbito do Círculo de Leitura e em associação ao Dia Mundial da Criança, os alunos realizaram atividades no exterior, bem como elaboraram um cartaz sobre o mesmo tema e tornaram-se conhecedores dos direitos da criança e da Convenção que os garante. Por

fim, os alunos redigiram um texto de opinião, onde avaliaram o projeto, com o propósito de, mais uma vez, expressarem a sua opinião e ponto de vista, ativando o espírito crítico e promovendo a capacidade de planificar um texto, redigi-lo e o rever.

## 6.2. Relatórios de intervenção

As planificações relativas ao projeto de intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico foram, também, construídas a partir da análise e reflexão de alguns documentos orientadores da prática pedagógica, destacando-se o *Programa e Metas Curriculares do Ensino Básico* (2015), o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017) e as *Aprendizagens Essenciais* (2018).

### 6.2.1. 1.º Relatório de Intervenção

Segundo Piaget (1932) citado por Otilia da Costa e Sousa (Azevedo, 2007, p.47):

O conhecimento constrói-se através da interação entre o que já sabemos (conhecimento prévio) e o conhecimento novo. Mobilizamos o conhecimento adquirido previamente para compreender a informação nova.

Esta foi a premissa utilizada para todas as intervenções. Esta primeira intervenção contempla uma introdução à metodologia do Círculo de Leitura, na qual foi fundamental a participação de todos os alunos.

No dia catorze de maio de dois mil e vinte e um realizou-se a primeira intervenção relativa ao projeto, com o tema “Introdução ao Círculo de Leitura”, na turma do sexto ano de escolaridade. Esta primeira intervenção pretende, como objetivos principais, conhecer o perfil



leitor dos alunos da turma do sexto ano, promover estratégias multidisciplinares de intervenção, aumentar o repertório de obras literárias conhecidas pelos alunos e desenvolver o gosto pela leitura.

Antes de iniciar a aula, encontrava-me tranquila, mas, em simultâneo, angustiada. Isto deveu-se ao facto de, durante as intervenções das planificações implementadas, isto é, intervenções não relativas ao projeto, os recursos tecnológicos pertencentes ao agrupamento revelaram alguns problemas técnicos, como, por exemplo, o facto de, às vezes, não ser possível projetar um *PowerPoint* ou não existir uma ligação à rede que permitisse utilizar a ferramenta da *Internet*, tendo já ocorrido, também, uma falha de energia que comprometeu e impediu a utilização de recursos tecnológicos. Como os recursos utilizados nesta intervenção diziam respeito a aplicações na *Internet* ou à utilização de vídeos e apresentações (*PowerPoint*), existiu essa preocupação em não ser possível apresentar aos alunos todos os recursos criados no âmbito da intervenção. No entanto, foram criadas outras estratégias, com o intuito de, se realmente existisse algum obstáculo, pudesse prosseguir com a implementação da intervenção. Deste modo, todas as apreensões existentes, acabaram por se revelar infundadas.

A intervenção iniciou-se com a realização de um questionário sobre hábitos de leitura. Antes da realização efetiva do questionário, foi pedido aos alunos que mobilizassem os seus conhecimentos e explicassem, por palavras suas, o que significa ter hábitos de leitura. A participação foi imediata, solicitando essa mesma participação e aguardando pela sua vez de comunicar:

★ *“Hábitos de leitura é ler um bocadinho todas as noites ou todas as tardes.”*

*(D.M.)*

★ *“É ter um tempinho, todos os dias, para ler.” (M.H.)*

Perante estas opiniões, assenti que as suas aceções estavam corretas e que íamos perceber como eram os hábitos de leitura da turma. Em primeiro lugar, solicitei aos alunos que acessem ao seu telemóvel e se conectassem à ligação de rede da instituição de ensino. Em segundo lugar, projetei, no quadro interativo, o *link* de acesso ao *website VoxVote*, onde é possível realizar questionários em tempo real. Durante este processo, alguns alunos

revelaram complicações, devido ao facto desta atividade ser novidade, pois nunca tinham realizado. Como forma de suprir essas dificuldades, sugeri que os alunos que já tivessem cumprido as etapas anteriormente explicitadas, poderiam ajudar os colegas. E assim foi. Enquanto estava a ocorrer esta cooperação e entreajuda, realizei um diálogo em grande grupo sobre os hábitos de leitura da população, como forma de os restantes alunos, que aguardavam novas indicações, estarem em atividade. Assim sendo, as opiniões tenderam para a mesma convicção:

★ *“Eu acho que as pessoas leem pouco porque estão mais atentas a isto [referindo-se ao telemóvel].” (D.M.)*

Os pontos de vista apresentados pelos alunos demonstram que, efetivamente, existe uma perceção sobre a possível falta de hábitos de leitura na população, mais propriamente entre os jovens, devido às tecnologias que se tornaram meios desafiantes, interativos e mais utilizados.

Percebendo que todos os alunos já estavam preparados para iniciar o questionário, procedemos à realização do mesmo. O questionário era composto por questões relacionadas com hábitos de leitura, das quais existiam indagações de resposta aberta, de ordenação e de resposta única.

A tabela seguinte corresponde às questões elaboradas no âmbito do questionário.

Objetivos	Questões
As questões formuladas no questionário foram elaboradas com o intuito de ficar a conhecer o perfil leitor da turma em questão.	1. Neste momento, encontras-te a ler algum livro?
	2. Define numa palavra o que te motiva a ler.
	3. Em que local lês com mais frequência?
	4. No último mês: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Não leste nenhum livro;</li> <li>b. Começaste a ler um livro mas não terminaste;</li> <li>c. Leste um livro;</li> <li>d. Leste mais do que um livro.</li> </ul>
	5. Que género(s) literário(s) mais gostas?
	6. Ordena de acordo com as tuas preferências: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Livros;</li> <li>b. Tecnologias;</li> <li>c. Atividade física;</li> <li>d. Amigos.</li> </ul>
	7. A leitura é importante para a formação do cidadão. <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Concordo;</li> <li>b. Não concordo nem discordo;</li> <li>c. Discordo.</li> </ul>

**Tabela 3 - Questionário sobre hábitos de leitura (2.º Ciclo)**

Em resposta à questão dois, os alunos referiram que o que mais os motivava a ler, com 66%, era o facto de descobrirem novas aventuras e se divertirem a ler, sendo que, alguns alunos mencionaram, com os restantes 44%, que liam por curiosidade, para estimular a imaginação e para aumentar a cultura, como forma de aprenderem e saberem mais. À terceira questão, 79,5% dos alunos assinalou que o local que lê com mais frequência é em casa, seguido da escola, com 15,2% e, por fim, 5,3% mencionaram que liam em outro lugar. Isto

significa que, como será abordado com mais pormenor posteriormente, os alunos apresentavam hábitos de leitura a partir de casa, não se limitando a ler apenas o que era solicitado na escola. Quanto à quinta questão, 45% dos alunos referiu que adorava livros de aventura, 28% prefere livros de ação e os restantes 27% dividiram-se entre livros de comédia e fantasia. À sexta questão, a turma ordenou as suas preferências da seguinte forma: em primeiro lugar ficaram os amigos, com 37% dos votos, em segundo lugar as tecnologias, com 26%, em terceiro lugar selecionaram a atividade física, com 19% e, finalmente, com 18%, em quarto lugar, colocaram os livros. Durante a atividade, friso que os alunos estiveram entusiasmados, pois nunca tinham realizado uma atividade idêntica, além disso a mobilização dos meios de comunicação (telemóveis) para atividades escolares permite a perceção, por parte dos alunos, de que as tecnologias podem ser empregues em atividades de aprendizagem, em contexto de sala de aula.

Analisando, no final, as respostas dos alunos ao questionário, verifiquei que, efetivamente, existiam hábitos de leitura na turma, revelando que todos os alunos têm interesse na leitura e leem frequentemente. Realço ainda que, na última pergunta, a resposta foi unânime e todos concordaram que, com efeito, a leitura é fundamental para a formação do cidadão, elaborando as seguintes justificações:

- ★ *“Leitura é cultura! [erguendo um livro que estava a ler]” (D.M.)*
  
- ★ *“É bom lermos para termos informações, para conhecermos coisas novas e para aprendermos.” (A.C.)*
  
- ★ *“Eu leio muitos artigos na Internet sobre o que se passa no País e, ao ler isso, eu estou a aprender e a obter informação importante.” (L.A.)*

Acho significativo evidenciar as respostas, especificamente a esta questão 7, devido ao facto de toda a turma pensar que, realmente, a leitura é importante para a formação da cidadania e do cidadão, revelando que existe a conceção de que ler é saber, é informação, é tornar o leitor consciente de si, dos outros e da sua participação na sociedade.

Como forma de introduzir o Círculo de Leitura, realizei a seguinte interpelação:

- Tendo em conta a vossa opinião sobre os hábitos de leitura dos jovens, que projetos podem ser implementados, nas instituições de ensino, para promover o gosto pela leitura e, conseqüentemente, aumentar os hábitos de leitura?

Imediatamente observei os alunos a quererem participar, permitindo a participação individual de forma organizada:

★ *“Existe o Plano Nacional de Leitura!” (M.S.)*

★ *“A professoras também nos incentivam a ler, quando nos pedem para ler textos do manual ou questões para responder.” (A.F.)*

Perante estes pontos de vista, referi que, realmente, existem projetos de incentivo à leitura e que iríamos desenvolver um projeto de leitura. À curiosidade levantada pelos alunos, comuniquei que íamos realizar um Círculo de Leitura, que pode ter várias denominações, a saber, Clube de Leitura. Percebendo que nenhum aluno, alguma vez, tinha participado numa iniciativa idêntica, procedi à apresentação de imagens, para que, observando, os alunos pudessem refletir sobre a metodologia deste método de leitura. Assim, a partir da visualização das imagens, escrevi a expressão “Círculo de Leitura” no centro do quadro e pedi que, um a um, os alunos fossem escrevendo aquilo que pensavam ser a metodologia deste projeto. Deste modo, foram redigidas palavras como cooperação, partilha, leitura e textos. A partir destas ideias, frisei que não existe uma definição exata para este método de leitura, apenas existe uma metodologia baseada na leitura e partilha de textos, podendo ser obras literárias, artigos, um texto redigido por uma pessoa do grupo, entre outros tipos. Terminada a explicação, questionei os alunos sobre qual seria a metodologia que queriam utilizar, se queriam realizar este projeto individualmente ou em grupos. De imediato, os alunos manifestaram o seu interesse em desempenhar este projeto em grupo. De facto, esta resposta já era expectável, dado que, durante as semanas de observação, pude constatar que os alunos ficavam muitos entusiasmados sempre que tinham de realizar uma atividade a pares ou em grupo. Antes de terminar a explicação da metodologia do Círculo de Leitura que iria ser realizado na turma, referi que, como forma de orientação da apresentação e partilha que

teriam de realizar, cada grupo teria à sua disposição guiões de orientação (anexo 11). Estes guiões de orientação foram criados com o intuito de auxiliar e orientar a partilha em Círculo de Leitura, favorecendo e dinamizando a atividade.

Antes de proceder à entrega dos guiões, elaborei um *PowerPoint* com imagens alusivas a cada personagem do guião, isto é, utilizei profissões para denominar a responsabilidade de cada elemento dentro do grupo. Assim, através da observação e análise de imagens, os alunos foram desafiados a descobrir qual seria o nome daquela personagem do guião. É de salientar a participação e empenho de toda a turma na atividade, tentando sempre decifrar a figura.

Decifrada e desvendada a designação de cada guião de orientação, procedemos à criação dos grupos de trabalho. Neste aspeto, é de notabilizar o facto de os alunos perceberem que deveriam cooperar com diferentes pessoas. Os grupos criados foram heterogéneos, constituídos por pessoas do sexo feminino e do sexo masculino e, para além disso, uniram alunos com menos dificuldades a nível de aprendizagem a alunos que possuíam uma menor facilidade em assimilar conhecimentos.

Posto isto, foi realizada uma atividade de pré-leitura. Conhecendo a composição dos grupos e já com a obra literária selecionada por cada grupo, dirigimo-nos à biblioteca e cada aluno requisitou um exemplar do livro selecionado pelo seu grupo. No final, voltamos à sala de aula e, já nesse contexto, os alunos tinham à sua disposição um guião intitulado por “À descoberta na biblioteca”, com o objetivo de desenvolverem um texto em que antecipam o conteúdo da obra, observando apenas a capa do livro e a sinopse. Durante a realização da atividade de pré-leitura, foram entregues, a cada grupo, os guiões de orientação, bem como foi explicitado que a apresentação iria ser realizada no exterior e seriam eles a decidir o que criar para a partilha em círculo de leitura. Para terminar, os alunos visualizaram uma compilação de entrevistas dos diversos autores, com o intuito de promover um primeiro contacto entre os discentes e o autor do livro escolhido por cada grupo, revelando alguma informação importante sobre o mesmo.

No final da intervenção, ainda permaneci a arrumar e organizar o material que tinha colocado em cima da minha mesa. Assim, os alunos voltaram do intervalo e quando regressaram, eu ainda permanecia na sala e pude observar que a maioria dos alunos tinha levado o livro, que iriam partilhar no círculo de leitura, para o exterior da sala e que, como tal, já se encontravam a lê-lo. Assim, consegui perceber o interesse e a motivação que a

realização das atividades e, conseqüente, apresentação da metodologia do Círculo de Leitura, despertou nos alunos. Assim, fiquei ainda mais confiante para progredir neste projeto.

### 6.2.2. 2.º Relatório de Intervenção

Ler é construir sentidos. Se o texto é obra do autor, a leitura é uma atividade de reconstrução da significação por um leitor que lê o texto à luz do seu universo de referências. (Azevedo, 2007, p.53)

À luz desta concepção, é de facto relevante afirmar, que os membros de cada grupo possuíram interpretações diferentes a partir da leitura do mesmo livro. Isto acontece porque, apesar de terem lido a mesma obra literária, as experiências de cada um diferem e, portanto, as suas formas de interpretar o texto serão, também, distintas. Durante a leitura, “o leitor deixa o papel passivo de espectador ou recetor e passa a ter um papel ativo na interpretação do texto, trazendo a sua contribuição, as suas experiências prévias [...] para selecionar sentimentos que permitem formatar o texto, enquanto este proporciona ao leitor novas experiências.” (Azevedo, 2007, p.54).

Esta intervenção caracteriza-se como sendo a partilha no âmbito do Círculo de Leitura, com posterior diálogo sobre as diversas interpretações realizadas. Esta intervenção beneficia, ainda, alguns princípios enunciados no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Brocardo, 2017, p.16) que preveem que o aluno seja “capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação; que seja “livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia.” e, ainda, que “que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático”.

No dia vinte e seis de maio de dois mil e vinte e um ocorreu a terceira intervenção, intitulada por “Círculo de Leitura - apresentações”, no âmbito do projeto de intervenção

supervisionada. Esta intervenção pretendeu aumentar o repertório de obras literárias conhecidas pelos alunos; desenvolver o gosto pela leitura; conceber a Educação Literária como meio para o desenvolvimento de valores de cidadania e fomentar uma educação significativa, que apoie a formação de leitores competentes e cidadãos.

A partilha das obras literárias, em contexto do Círculo de Leitura da turma, foi realizada num espaço exterior à sala de aula, mas interior à instituição de ensino. Quer dizer que a intervenção foi realizada num campo exterior, ao ar livre, com reserva antecipada do mesmo, junto da direção da escola. Esta decisão deveu-se ao facto de achar pertinente e importante esta partilha acontecer no exterior, devido a todas as valências que a natureza nos traz, como poder estar em contacto com ar puro, próximos de vegetação e amparados pela sombra de várias árvores. Tudo isto retrata um cenário de tranquilidade, tanto para o corpo docente como para os alunos, que manifestaram o seu agrado e entusiasmo em realizar esta partilha em ambiente exterior. Além disto, como forma de praticar a criatividade e imaginação, propus esta ideia de modo que os alunos não utilizassem recursos informáticos, tentando promover a originalidade e a criação de recursos variados e que não utilizam normalmente, pois, durante a observação participante, pude perceber que sempre que procediam à apresentação de algum projeto, elaboravam-no criando um *PowerPoint*. Assim, sem o auxílio destas tecnologias, os alunos experimentaram diversas outras estratégias. Então, todas estas vantagens influenciaram a seleção do espaço para apresentação. Claro que, esta confluência em ambiente exterior é, igualmente, favorável ao ambiente de pandemia que vivemos, sendo apenas uma referência e não tendo sido preponderante para a realização da atividade no exterior, pois, como já explicitado, o ambiente exterior possui imensas outras vantagens que ultrapassam este facto.

Iniciei a intervenção solicitando aos alunos que se colocassem sentados, formando um círculo. O Círculo de Leitura foi constituído por seis grupos de alunos. Desta forma, o primeiro grupo a partilhar as suas interpretações selecionou uma obra literária de cariz dramático, *Os Piratas* (Pina, 1997). Como tal, as alunas apresentaram as suas ideias através de um teatro, onde adotaram o vestuário das personagens da obra. Como forma de transportar aquilo que leram para a realidade, o grupo constatou que na obra só as mulheres eram raptadas e, portanto, colocou em debate o tema da desigualdade de género. O debate realizado após as partilhas relativas ao Círculo de Leitura será abordado com mais pormenor numa fase posterior. O segundo grupo, com a obra literária *Chocolate à chuva* (Vieira, 1980) organizou



uma apresentação em vários cartazes onde abordou um dos principais temas do livro, o divórcio, revelando alguns testemunhos de alunos do grupo em que os pais estão divorciados, mas salientaram que o mais importante é o amor da família. Como conclusão, o grupo colocou à turma algumas adivinhas, que estavam redigidas na obra. O terceiro grupo apresentou um livro organizado com poemas redigidos por vários autores, *O Primeiro Livro de Poesia* (Andresen, 1997) onde se pronunciaram um pouco sobre a autora e o tempo em que esta viveu, bem como selecionaram dois poemas que acharam pertinentes exibir à turma. Com os dois poemas criaram cartazes e declamaram-nos, com uma música de fundo a acompanhar, lançando em debate temas como o racismo e a liberdade de expressão. O quarto grupo, com o livro *Rosa, minha irmã Rosa* (Vieira, 1979) produziu uma pequena banda desenhada onde especificou e resumiu a ideia geral, ou seja, a sua interpretação da obra. Abordaram o tema dos filhos únicos e irmãos, onde cada elemento divulgou a sua experiência, revelando a sua preocupação em ter irmãos, tal como a personagem principal do livro, mas que o amor dos pais continuou a ser o mesmo. O quinto grupo apresentou o livro intitulado por *Brasil! Brasil!* (Alçada & Magalhães, 1992). Ao longo da apresentação, além da identificação dos autores e uma pequena leitura da biografia, os alunos referiram as dificuldades que teriam em viver no tempo retratado na obra, século XIX, época em que existiu a escravatura. Assim, o grupo redigiu algumas frases em cartazes, onde abordaram o tema da escravatura comparando com a liberdade. Por fim, o último grupo a partilhar as suas opiniões, escolheu a obra *Mataram o Rei!* (Alçada & Magalhães, 1998). Para apresentar à turma o livro, os alunos realizaram um teatro de fantoches, que representou um excerto da obra. Após esclarecer as suas interpretações, o grupo colocou em debate a questão da cidadania ativa, do direito ao voto, relacionando o facto de, na época em que o livro é descrito, a sociedade estar sob o regime da monarquia e, portanto, não poder decidir o seu futuro. Desta forma, os alunos realçaram o privilégio que é podermos votar e o quão importante isso é (anexo 13). É de salientar que, após cada apresentação, existiram diálogos de opinião sobre as obras que estavam a ser apresentadas, bem como da postura dos colegas. Estes diálogos revelaram-se fundamentais, pois estimularam nos alunos o seu pensamento e opinião crítica, manifestando em todas as partilhas, as suas opiniões e ajudando a melhorar possíveis lacunas para apresentações futuras, como a postura, a elevação do tom de voz quando estamos a falar para um público, entre outros métodos, que só beneficiaram o desenvolvimento dos alunos, tanto a nível educativo como a nível pessoal.

No final das partilhas, ainda acomodados em formato de círculo, indaguei os alunos sobre os temas que foram mencionados em cada apresentação. Imediatamente a seguir à questão, vários alunos manifestaram a sua ânsia em opinar e, a partir daqui, foi desenvolvido um diálogo.

- ★ *Em relação à desigualdade de género, eu vivi muito isso. Eu andei no ballet e quando a professora do ballet nos pediu para convidar colegas nossos, eu fi-lo. Cheguei à escola e falei com os meus amigos sobre a possibilidade de experimentarem o ballet. A turma toda riu-se de mim, porque era rapaz e gostava de ballet. Mas eu não percebi qual a piada, afinal toda a gente pode fazer o que quiser. Além disso, não desisti do ballet por causa disso e nem sequer me importei. A partir desse momento, que eles perceberam que eu não tinha vergonha, não se riram mais de mim. (D.M.)*
  
- ★ *Em Educação Física, o professor separa as raparigas dos rapazes quando é para jogar futebol. Enquanto os rapazes vão jogar futebol, as raparigas vão fazer outra coisa qualquer. Já pedi ao professor para ir jogar com os rapazes, mas ele disse-me que me podia magoar e não deixou. Acho isso muito injusto, assim como eu gosto de jogar futebol um rapaz pode preferir estar com as raparigas a praticar outros desporto e não devia haver nenhum problema com isso. (M.P.)*
  
- ★ *É como o caso dos brinquedos, detesto ouvir dizer brinquedos de menina e brinquedos de menino... São brinquedos e pronto, cada um pode brincar com aquilo que gosta. (M.C.)*

Aproveitando o sentido do diálogo e a afluência ao mesmo, lancei a seguinte indagação.

- E como é que se sentem em relação a isso? O que acham que é necessário fazer para reverter essas situações?

- ★ *Eu sinto-me injustiçada, mas tento sempre pensar de forma positiva. Como aprendemos em História as mudanças levam tempo a acontecer e se formos lutando contra isto, mais cedo ou mais tarde as coisas vão começar a melhorar, aliás já estão a melhorar! Se compararmos ao longo dos anos, existiram avanços. Não podemos baixar os braços! (M.P.)*
  
- ★ *Concordo! Eu vou lutar sempre para que não haja desigualdade de género, até porque eu ando no circo e lá somos todos iguais, sejamos meninos ou meninas podemos fazer o que quisermos em relação aos papéis que queremos representar. (M.H.)*

Este debate de ideias prolongou-se no tempo, tendo durado até ao final da intervenção. De facto, este diálogo permitiu, mais uma vez, praticar e desenvolver a opinião crítica de cada um, promovendo uma troca de ideias entre a turma de forma disciplinada e muito proveitosa, partilhando os diferentes pontos de vista e enriquecendo o pensamento de todos. Considero que esta conversa final proporcionou um momento de reflexão consciente entre os participantes. Realmente, é possível constatar que, a maior parte dos alunos da turma, já possui uma boa estratégia de comunicação e uma atitude proativa como cidadãos, realçando atitudes que não consideram tão corretas, mas que podem ser minimizadas e quais as atitudes a tomar para as desvalorizar e, até mesmo erradicar. Além disso, considero, também, importante este diálogo final, na medida em que, e citando Otília da Costa e Sousa (Azevedo, 2007, p.55):

A reflexão partilhada sobre a experiência de leitura pode promover um tipo de aprendizagem, que partindo do confronto de pontos de vista, leve à formulação da perspetiva individual, conduzindo a uma compreensão inclusiva e integradora das perspetivas em presença, constituindo-se, assim, como uma oportunidade de crescimento do indivíduo.

No final, senti-me orgulhosa relativamente à atitude, esforço e dedicação dos discentes, que foram incansáveis para que tudo corresse bem. Acrescento que, durante o diálogo final, optei por não intervir muito, porque o mesmo estava a realizar-se de uma forma fluída e muito participativa, optando por permitir que os principais intervenientes fossem os alunos, que tão bem partilharam as suas ideias.

### 6.2.3. 3.º Relatório de Intervenção

Sabendo que os alunos devem desenvolver “ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade [...]” (Brocardo et al, 2017, p.24), esta terceira intervenção relaciona-se com o facto de promover o pensamento crítico, permitindo que os alunos reflitam sobre as suas ideias e projetos, assim como manifestem a sua opinião sobre os projetos dos restantes grupos.

No dia vinte e sete de maio de dois mil e vinte e um realizou-se a quarta intervenção realizada no âmbito do projeto da prática pedagógica supervisionada, tendo como ideia principal “Interpretações das obras abordadas no Círculo de Leitura”, na turma do sexto ano de escolaridade. De entre outros, contribuiu significativamente para perceber a importância da leitura de obras literárias no Ensino Básico, promover estratégias multidisciplinares de intervenção, conceber a Educação Literária como meio para o desenvolvimento de valores de cidadania e fomentar uma educação significativa, que apoie a formação de leitores competentes e cidadãos.

Numa primeira fase, procedi à iniciação da intervenção, explicando aos alunos que ligassem o computador, acessem à *Internet* e, depois disso, colocassem o link do blogue criado para a turma, denominado por Música entre Palavras ([musicaentrepalavra.wixsite.com/musicaentrepalavra](http://musicaentrepalavra.wixsite.com/musicaentrepalavra)). Os alunos já eram conhecedores da criação do referido blogue, porém ainda não tinham visualizado a atividade desenvolvida por eles, no âmbito da antecipação da obra literária selecionada no contexto do Círculo de Leitura,

já colocada no blogue. Assim, curiosos em perceber a aparência do blogue, permiti que explorassem o conteúdo que tinha sido criado. Após isto, cada aluno procedeu à reflexão sobre a sua interpretação da obra escolhida e redigiu um comentário. Esta atividade foi realizada individualmente e, em seguida, são apresentados alguns comentários efetuados no blogue, em relação a diferentes livros apresentados:

- ★ *A leitura deste livro valorizou a minha formação enquanto indivíduo e a minha competência enquanto leitor, pois mostrou-me várias palavras e expressões que eu não conhecia. Na época em que vivemos, já não observamos a escravatura no nosso país mas, infelizmente, observamos o racismo. Na minha opinião, este livro é muito interessante. Mostra-nos que independentemente da nossa cor de pele, devemos respeitar-nos igualmente. (A.C.)*
  
- ★ *Depois de ler o livro “Primeiro Livro de Poesia”, encontrei alguns poemas que me interessavam muito e valorizaram a minha formação enquanto indivíduo. Alguns falaram sobre temas interessantes como racismo, igualdade e direitos das crianças. A leitura de alguns poemas melhorou a minha competência enquanto leitor, obrigando-me a refletir cada palavra e cada verso. Na minha opinião, este livro ensinou-me várias coisas, levando-me a pensar e refletir. (L.M.)*

Estas reflexões, retiradas do blogue, são muito importantes, pois revelam que os alunos, a partir das suas interpretações das obras partilhadas em Círculo de Leitura, foram capazes de refletir e manifestar aquilo que o livro os fez sentir e o que conseguiram depreender da sua interpretação do mesmo. De facto, quando os discentes leem e têm oportunidade de partilhar e debater, com a turma, as suas interpretações, aprendem a descortinar o modo como os textos operam e como atuam nas nossas emoções. Aprendem, ainda, a apreciar outras formas de ver e sentir, outras culturas, outras sociedades, despertando para várias conceções e aprendendo temas significativos da experiência humana. (Azevedo, 2007, p.55).

A intervenção decorreu de forma satisfatória, dado que os alunos manifestaram interesse e empenho na realização das atividades propostas.

#### 6.2.4. 4.º Relatório de Intervenção

Esta última intervenção relacionou a metodologia do Círculo de Leitura, com o dia em que a mesma foi apresentada, Dia Mundial da Criança. Deste modo, conhecer as crianças como indivíduos dotados de direitos é favorecedor de aprendizagens ao longo da vida, pois consciencializa para a importância da vida e do outro, transmitindo noções de aceitação, respeito e diversidade, fundamentais para a vivência plena e democrática em sociedade.

No dia um de junho de dois mil e vinte e um realizou-se a quinta e última intervenção em contexto pedagógico, numa turma do sexto ano, do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Como forma de aliar diversas estratégias de intervenção, esta prática pedagógica promove os seguintes objetivos do projeto: promover estratégias multidisciplinares de intervenção; desenvolver o gosto pela leitura; conceber a Educação Literária como meio para o desenvolvimento de valores de cidadania; fomentar uma educação significativa, que apoie a formação de leitores competentes e cidadãos.

Como forma de encetar a intervenção questionei os alunos sobre o que é que se comemorava naquele preciso dia. No mesmo instante, um grande grupo de alunos manifestou interesse em participar, sendo que, após escutar algumas opiniões, todos responderam que se tratava do Dia Mundial da Criança. Partindo desta conceção, gerei a seguinte indagação.

- Sabendo que hoje é o Dia Mundial da Criança, qual artigo, obra literária ou documento poderia trazer para o nosso círculo de leitura?

De entre várias opiniões, todos os alunos referiram que achavam que seria algo relacionado com os direitos das crianças ou com a vida das crianças em países subdesenvolvidos. Realmente, aferi que estavam perto de descobrir e referi que iríamos

abordar a *Convenção sobre os Direitos das Crianças* (1989). “Mas o que são direitos e por que existem?”, questionei eu os discentes.

★ *É ter leis que protegem as crianças. (M.O.)*

★ *Direitos são artigos que se encontram num documento e que promovem o bem-estar das crianças. (M.P.)*

Percebendo que existiam pontos de vista acertados relativamente àquilo que são os direitos, prossegui o diálogo questionando os alunos se sabiam o que, no nosso país, é considerada uma criança. Para estas questões e desenvolvimento do diálogo, utilizei, como suporte informático, um *PowerPoint* com algumas indicações e respostas a questões que ia introduzindo no diálogo, sendo que as mesmas apareciam à medida que os alunos partilhavam as suas ideias prévias, como forma de complementar esses pontos de vista.

Avançando no diálogo, após os alunos terem referido que, em Portugal, eram consideradas crianças pessoas com menos de dezoito anos, foi realizada uma atividade de descoberta de alguns direitos redigidos na *Convenção sobre os Direitos da Criança* (1989). A atividade consistiu na observação de imagens, que retratavam alguns direitos e em que os alunos teriam de, partindo das suas conceções, redigir qual o direito que achavam estar representado na imagem. Com o intuito de manter um bom ritmo de trabalho e promover um desenvolvimento ao nível do trabalho de grupo, cooperação, entreajuda e partilha de opiniões, esta atividade foi realizada em pequeno grupo, sendo que foram formados cinco grupos de quatro alunos e um grupo de três alunos. Seguidamente, no mesmo *PowerPoint* referido anteriormente, foram apresentados e confirmados os direitos retratados nas imagens. No final da apresentação, foi apresentada uma frase da autoria de uma educadora chilena, denominada por Gabriela Mistral: “*O futuro das crianças é sempre hoje. Amanhã será tarde.*”. Estas orações geraram um diálogo ordenado em grande grupo.

★ *Nós podemos mudar o mundo se nos ouvirem. Às vezes pensam que as crianças só têm ideias parvas, mas, muitas vezes, são ideias bastante boas. (M.P.)*

- ★ *Por exemplo, a Malala também era uma criança quando lutou pelos direitos das crianças e tentaram silenciá-la, mas ela lutou até ser ouvida. Eu tenho o livro dela e já li, por isso é que sei estas coisas. (S.M.)*

Realmente, através destas opiniões, é possível depreender que os alunos possuem conhecimento sobre este tipo de iniciativas, levadas a cabo por crianças e jovens, que pretendem alertar a humanidade para tantos problemas do Mundo. Para sistematizar e consolidar este diálogo, foi exibido um vídeo adaptado, criado pela UNICEF, designado por *Apenas uma criança* (<https://www.youtube.com/watch?v=FeYaKVNXH4U&t=1s>), onde os discentes manifestaram a sua opinião, frisando que reconheceram algumas crianças presentes no vídeo, bem como refletiram sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança, na medida em que acharam pertinente conferir proteção e bem-estar a todas as crianças, tentando assegurar condições de igualdade e equidade. Seguindo esta linha de pensamento, propus a realização de uma atividade, em ambiente exterior, onde iríamos distinguir direitos de desejos, percebendo o que é necessário e constitui um direito em contrário do que é dispensável e é apenas um desejo.

Já em ambiente exterior, num local plano dividido por uma linha branca, sugeri que cada aluno pegasse num cartão, lê-se a legenda e decidissem se consideram um direito ou um desejo. Para se posicionarem relativamente à decisão, referi que à direita da linha branca estavam os direitos, colocando lá uma caixa denominada por “direitos”. Por outro lado, à esquerda da linha branca, coloquei uma caixa intitulada por “desejos” e mencionei que para aquele lado se encontravam os desejos. Assim, à medida que a atividade se desenrolava, todos alunos puderam segurar um cartão, ler a legenda e posicionaram-se quanto à sua opinião. A título exemplificativo, num dos cartões estava designado “tratamento justo e não discriminatório”, sendo que todos os alunos se deslocaram para a direita, referindo que se tratava de um direito. Já no final da atividade, dirigimo-nos à sala e cada aluno acomodou-se no seu espaço, novamente. À vez, cada aluno aproximou-se do cartaz criado para colar os direitos e desejos e colou o seu cartão (Anexo16).

De forma a garantir o ritmo de trabalho, enquanto cada aluno, individualmente, se dirigia ao cartaz para colar o seu cartão, os restantes permaneciam no seu espaço de trabalho a realizar uma outra atividade. Os discentes tiveram a oportunidade de descrever o projeto em uma palavra redigindo, posteriormente, um texto opinativo de avaliação do mesmo. Todos



os alunos acharam o projeto muito interessante e divertido, destacando, em seguida, algumas opiniões:

★ *Para mim, o projeto foi fenomenal.*

*Deu largas à nossa imaginação para fazer as apresentações do Círculo de Leitura e falamos de imensos problemas sociais que toda a humanidade deve consciencializar-se e mentalizar-se. Este projeto proporcionou-nos o conhecimento de conceitos como o racismo, desigualdade e responsabilidade, promovendo a mentalidade necessária para resolvermos estes problemas enquanto geração. A minha conclusão é que este projeto falou-nos de coisas importantíssimas que precisamos de ter em conta para sermos bons cidadãos. (D.M.)*

★ *Para mim, o projeto foi fantástico.*

*Eu adorei o projeto pois foi divertido trabalhar em grupo, já que estivemos tanto tempo em confinamento. Eu aprendi que trabalhar em grupo pode-nos ensinar imensas coisas. Acho que a professora organizou tudo muito bem. Eu adorei o Círculo de Leitura e adoro ter aulas com a professora Viviana. O projeto foi divertido e bom para desenvolver a nossa criatividade. (F.F.)*

★ *Para mim, o projeto foi inesquecível.*

*Eu achei muito interessante, porque pratiquei a minha leitura, melhorei o meu vocabulário e também achei o projeto bastante divertido. Além disso, gostei muito do Círculo de Leitura que me motivou a querer ler os livros apresentados. Também achei a ideia de criarmos um blogue muito interessante, porque assim, além das apresentações nos terem cativado a ler outros livros, também pode cativar outras pessoas. (F.C.)*

★ *Para mim, o projeto foi maravilhoso.*

*Na minha opinião este projeto foi maravilhoso, pois, para além de termos uma nova experiência, pudemos aprender muitas coisas. Nas atividades sobre os direitos das crianças, aprendi que várias coisas, como telemóvel, videojogos, etc. não são essenciais para a nossa vida, são apenas desejos. Concluindo, achei que foi muito divertido e novo. (M.F.)*

★ *Para mim, o projeto foi único.*

*Para mim, este projeto foi muito diferente de outros que já realizei, pois foi mais divertido e pudemos ter novas experiências, como a realização de um teatro de fantoches, atividades no recreio, entre outras coisas. Gostei muito de ter esta nova experiência e, também, gostei muito do Círculo de Leitura. (M.G.)*

★ *Para mim, o projeto foi perfeito.*

*O projeto aprofundou a minha cultura, fazendo-me refletir sobre diversos assuntos. Foi uma forma divertida de aprender, que incentivou a nossa criatividade. A ideia de fazer um Círculo de Leitura no exterior foi boa, porque assim, não ficamos fixos no quadro e tivemos mais contacto com a natureza. Gostei bastante desta experiência criativa. (M.P.)*

Antes de terminar a intervenção, distribuí uma impressão, criada pela UNICEF, onde constavam os direitos da criança, em formato de desdobrável. Desta forma, com o intuito de resumir os direitos da Convenção sobre os Direitos da Criança e promover a motricidade, desafiei os alunos a dobrar a impressão, transformando-a num desdobrável.

Em suma, refletindo sobre esta última intervenção, penso que foi importante para o crescimento dos alunos, a nível educativo e pessoal, uma vez que promoveu novas experiências aos mesmos, permitindo a sua participação através de várias estratégias, nomeadamente o diálogo que, mais uma vez, se tornou bastante enriquecedor, despoletando a comunicação de vários temas atuais, aliás, segundo Vygotsky (1978), citado por Otília da Costa e Sousa (Azevedo, 2007, p.48), “é importante o aluno falar, pois quanto mais desafiante for a tarefa, mais importante é a verbalização”.

## 7. Considerações finais

O projeto de intervenção teve como propósito a relação entre a leitura e a criação de valores de Cidadania. Estou convicta de que a realização das intervenções e a execução das atividades dotaram os alunos de ferramentas imprescindíveis para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, podendo ter gerado, de entre outras coisas, um maior gosto pela leitura. Permitiu, também, o desenvolvimento da autonomia, opinião crítica e a formulação de diálogos reflexivos, através de várias obras lidas.

A experiência relativa à prática pedagógica supervisionada constituiu um elemento fundamental para a minha formação, dado que me proporcionou experiências novas e uma aproximação à realidade educativa atual. Assim, enfatizo que este projeto me enriqueceu a nível pessoal, profissional e social, pelo motivo de possuir professoras cooperantes e um orientador que foram incansáveis no auxílio que me prestaram, apoiando as minhas decisões e ideias, dando sugestões de como as melhorar e auxiliando-me sempre que necessário. Creio que esta experiência foi impactante na minha vida, fazendo-me perceber como podemos direcionar a prática para o aluno, sendo ele o principal construtor de conhecimento. Levo no coração todos aqueles que apoiaram o meu crescimento e desenvolvimento, para que no futuro possa ser uma melhor docente. Foi muito gratificante ouvir os meus alunos dizer, “nunca te vou esquecer professora Viviana”. Levo-os a todos no meu coração.

## Referências bibliográficas

Alçada, I. & Magalhães, A.M. (1992). *Brasil! Brasil!*. Lisboa: Caminho.

Alçada, I. & Magalhães, A.M. (1998). *Mataram o Rei!*. Lisboa: Caminho.

Alferes, V. R., Castro, P. A., Mónico, L.S. & Parreira, P. M. (2017). A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, 724-733. Consultado em março 21, 2021 em <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/download/1447/1404/>

Andresen, S. M. B. (1997). *Primeiro Livro de Poesia*. Porto: Porto Editora.

Azevedo, F. (Coord.) (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel Edições.

Azevedo, F. (Coord.) (2007). *Formar leitores. Das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel.

Azevedo, F. (2014). Literatura infantil e juvenil, leitores e competência literária. In F. Azevedo (Ed.), *Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas* (pp. 33-56). Raleigh: Lulu Press. Consultado em fevereiro 2, 2021, em [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33815/1/cap3%20Livro Boas Praticas.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33815/1/cap3%20Livro%20Boas%20Praticas.pdf).

Azevedo, F. & Balça, A. (Coords.). (2016). Leitura e Educação Literária. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(1), (pp. 217-221). Consultado em novembro 2, 2020, em <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/download/10295/9179/35941>

Azevedo, F. & Balça, A. (2019). Práticas de educação literária e de promoção da literatura. *Textura*, 21(45), (pp. 6-29). Consultado em janeiro 23, 2021, em [https://www.researchgate.net/publication/330835271 Praticas de educacao literaria e de promocao da literatura](https://www.researchgate.net/publication/330835271_Praticas_de_educacao_literaria_e_de_promocao_da_literatura).

Azevedo F., Balça, A. & Barros, L. (2017). A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. *Revista de Educação Pública*, 23(63), (pp. 713-727). Consultado em

janeiro 25, 2021, em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/46932/1/4382-17837-1-PB.pdf>

Azevedo, F. & Vergopolan, R. (2015). Literatura Infantil: dos Textos à Educação Literária. *Congresso Nacional de Literatura Infantil e Juvenil, "Celebrando a Leitura"*, (pp. 3075-3084). Consultado em fevereiro 2, 2021, em [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/37519/1/Vergopolan\\_Azevedo\\_2015.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/37519/1/Vergopolan_Azevedo_2015.pdf).

Balça, A. (2017). Da leitura à escrita na sala de aula: Um percurso palmilhado com a literatura infantil. In F. Azevedo (Ed.), *Formar leitores. Das teorias às práticas* (pp. 1-7). Lisboa: LIDEL

Balça, A., & Costa, P. (2017). Leitura e educação literária: da viagem possível às restrições do mapa. *Ensino em revista*, 24(1), (pp. 201-220). Consultado em janeiro 16, 2021, em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21928/1/Bal%C3%A7a%20%26%20Costa%202017.pdf>.

Barros, L. & Pontes, V. (2017). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: O programa de leitura fundamentado na literatura. In F. Azevedo (Ed.), *Formar leitores. Das teorias às práticas* (pp. 69-87). Lisboa: LIDEL

Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Becker, F. & Marques, T. B. I. (2007). Ser professor é ser pesquisador. *Revista de Ensino de Geografia*, 5(9), (pp. 169-176). Consultado em fevereiro 12, 2021, em <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.9/Rel%201%20REG%20v5n9.pdf>.

Brocardo, J. M. L., Carrillo, J. L. A., Gomes, C. A. S., Martins, G. O., Nery, R. F. V., Pedroso, J. V. ... Silva, M. L. A. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: DGE. Consultado em novembro 10, 2020, em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf).

Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico*. Lisboa: MEC/DGE. Consultado em dezembro 15, 2020, em

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb\\_julho\\_2015.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf).

Cândido, A. (2017). O direito à literatura. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, (pp. 171-193). Consultado em agosto 24, 2021, em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod\\_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf).

Carvalho, M.G.M. de, Mulinari, E. T. N., & Kratochvil, C.F. (2020). Formação continuada em leitura: o olhar do professor para o uso de estratégias de pré-leitura na sala de aula. *Signo*, 45(82), (pp. 160-172). Consultado em janeiro 14, 2021, em <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14459/pdf>.

Cerrillo, P. C. (2005). Los Nuevos Lectores: La Formación del Lector Literário. *Literatura Infantil y Educación Literaria*. Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha, (pp. 133-152).

Cruz, C. R. (2020). A leitura literária na sala de aula. *Caderno Seminal Digital*, 35(35), 198. Consultado em janeiro 10, 2021, em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/46696/34697>.

Cugat, G. M. (2019). Conspirando a favor de la lectura: clubs de lectura y rutas literarias. *Bid: textos universitaris de biblioteconomia i documentació*, 42, (pp. 1-8). Consultado em abril 25, 2021 em <http://bid.ub.edu/sites/bid9/files/pdf/42/es/mulet.pdf>.

Cunha, M. A. A. (1997). *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. São Paulo: Ática.

Diário da República (1986). *Lei nº46/86 de 14 de Outubro: Lei de Bases do Sistema Educativo*. Consultado em dezembro 27, 2020, em [https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada-/lc/34444975/view?p\\_p\\_state=maximized](https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada-/lc/34444975/view?p_p_state=maximized).

Direção Geral da Educação (2013). *Educação para a Cidadania - linhas orientadoras*. Consultado em junho 25, 2021, em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/educacao\\_para\\_cidadania\\_linhas\\_orientadoras\\_nov2013.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf).

Fillola, A. M. (1999). Função de la literatura y juvenil en la formación de la competencia literária. *Literatura Infantil y su Didáctica*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla, 11-53

Galvão A. L. M. & Silva A. C. (2017). A motivação para a leitura na escola: contribuições do ensino de literatura. *A Cor das Letras*, 18(3), 27-42. Consultado em março 12, 2021, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52808/1/Galv%c3%a3o%20%26%20Silva%2c%202017%20%28Motivacao%20%20-Leitura%29.pdf>.

Gamboa, M. J. (2012). A construção escolar do Plano Nacional de Leitura português: do discurso político às práticas. *Revista Ibero-americana de Educação*, 60(3), (pp. 1-9). Consultado em janeiro 27, 2021, em <https://rieoei.org/historico/deloslectores/5426Gamboa.pdf>.

Kleiman, A. (2002). *Oficina de leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes.

Lopes, M. K., Martini, J. S., Melo, C. A., Nunes, F. M., Silva, L. C. M. V. & Sperrhake, R. (2021). Leitura literária na escola: O desafio da mudança de paradigma. *Revista Conhecimento Online*, 3, (pp. 105-126). Consultado em abril 15, 2021 em <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/2718>.

Manguel, A. (1998) *Uma História da Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.

Martins, J. B. (1996). *Observação Participante: uma abordagem metodológica para a Psicologia Escolar*. Seminário Ciências Sociais/ Humana. 17(3), (pp. 266-273).

Mendes, T. L. F. (2019). Educação Literária no contexto Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico: da teoria às práticas. *Textura*, 21(45), (pp. 30-50). Consultado em outubro 31, 2020, em [https://www.researchgate.net/publication/330836428\\_Educacao\\_literaria\\_no\\_contexto\\_pr\\_e-escolar\\_e\\_no\\_1\\_ciclo\\_do\\_ensino\\_basico\\_das\\_teorias\\_as\\_praticas](https://www.researchgate.net/publication/330836428_Educacao_literaria_no_contexto_pr_e-escolar_e_no_1_ciclo_do_ensino_basico_das_teorias_as_praticas).

Oliveira, L. (2010). *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial

Padilha, G.F. & Souza, F. (2015). *Leitura como prática para a formação da cidadania*. [PDF]. Consultado em março 12, 2021, em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Gabriela-Fagundes-Padilha.pdf>.

Piaget, J. (1932). *El Juicio y el Razonamiento en el Niño*. Madrid: ed. La Lectura.

Pina, M. A. (1997). *Os Piratas*. Porto: Porto Editora.

Pina, M. A. (2009). Prefácio, in P. Sena-Lino (coord.). *Princesas, Príncipes, Fadas e Piratas com Problemas* (pp. 5-6). Porto: Porto Editora.

PNL. (2020). Plano Nacional de Leitura. Consultado em novembro 2, 2020, em [https://www.pnl2027.gov.pt/np4/quemsomos.html?cat\\_quemsomos=principios](https://www.pnl2027.gov.pt/np4/quemsomos.html?cat_quemsomos=principios).

Ramon, M. (2016). Leitura e Educação Literária. *Revista Portuguesa de Educação*, 217-221. Consultado em novembro 2, 2020, em <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/10295/9179>.

Ricardo, F. S. V. & Neves, R. M. S. A. (2020). A literatura no contexto escolar e a formação de leitores. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(6), (pp. 37-46). Consultado em janeiro 24, 2021, em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/literatura-no-contexto>.

Rosado, I. M. S. C. (2011). *Literatura para a infância. Conceções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com Vista à Promoção de Hábitos de Leitura*. Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação de Coimbra, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação, na área de especialização em Literatura para a Infância e Juventude, sob a orientação da Mestre Leonor Riscado. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra. Consultado em fevereiro 2, 2021 em [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11260/1/ISABEL\\_ROSADO.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11260/1/ISABEL_ROSADO.pdf).

Rosenthal, A.K. (2018). *Plantar um beijinho*. (2.ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Sabino, M. M. C. (2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. *Revista Iberoamericana de Educación*, 45(5), (pp. 1-11). Consultado em março, 11, 2021 em <https://rieoei.org/historico/jano/2398Sabino.pdf>.



Sardinha, M.G. (2017). Formas de ler: Ontem e hoje. In F. Azevedo (Ed.), *Formar leitores. Das teorias às práticas* (pp. 1-7). Lisboa: LIDEL

Schmidt, S. J. (1987). La comunicación literaria. *Pragmática de la comunicación literaria* (pp. 195-212). Madrid: Arco Libros.

Shaw, E. (1985). *A ovelhinha preta*. (9.ª ed.). Lisboa: Caminho.

Silva, S. R. R. (2013). A literatura infantil e a promoção da leitura. In S. Álvarez Ledo, M. C. Ferreira Boo, M. Neira Rodríguez (Eds.), *De la Literatura Infantil a la Promoción de la Lectura* (pp. 93-105). Madrid: Universidade San Pablo CEU. Consultado em fevereiro 2, 2021 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/58650>.

Simões, C. G. G. & Souza R. J. (2014). Estratégias de leitura: Uma alternativa para o início da educação literária. *Álabe: Revista de la Red de Universidades Lectoras*, 10, (pp. 1-23). Consultado em setembro 3, 2021 em <http://revistaalabe.com/index/alabe/article/download/87/61>.

Sousa, O. C. (2017). O texto literário na escola: Uma outra abordagem - Círculos de Leitura. In F. Azevedo (Ed.), *Formar leitores. Das teorias às práticas* (pp. 45-68). Lisboa: LIDEL

Tonon, L. A. K. (1996). *Um olhar sobre a observação na sala de aula: por um ensino reflexivo*. Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial da obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada na Área de Ensino-Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira. Consultado em junho 17, 2021, em [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269741/1/Tonon\\_LuizAntoniodeKno\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269741/1/Tonon_LuizAntoniodeKno_M.pdf).

UNICEF. (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*.

Vieira, A. (1979). *Rosa, minha irmã Rosa*. Lisboa: Caminho.

Vieira, A. (1980). *Chocolate à chuva*. Lisboa: Caminho.

Vygotsky, L. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*.  
Cambridge: Harvard University Press.

## Anexos

## 1. Planificação da 1.ª intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico

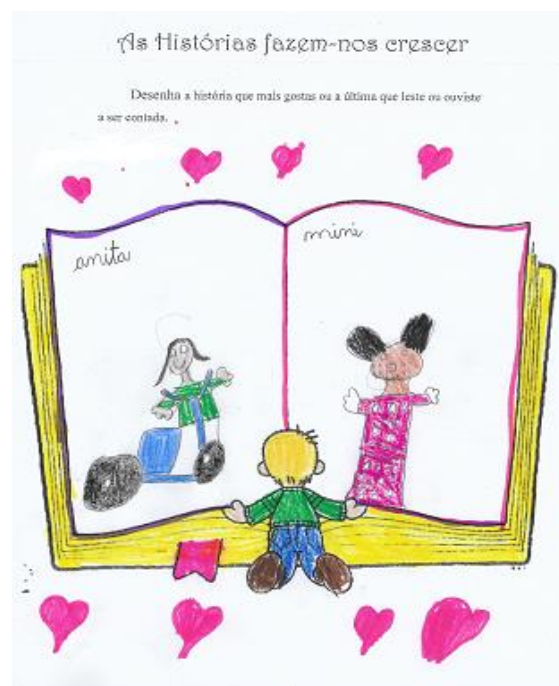
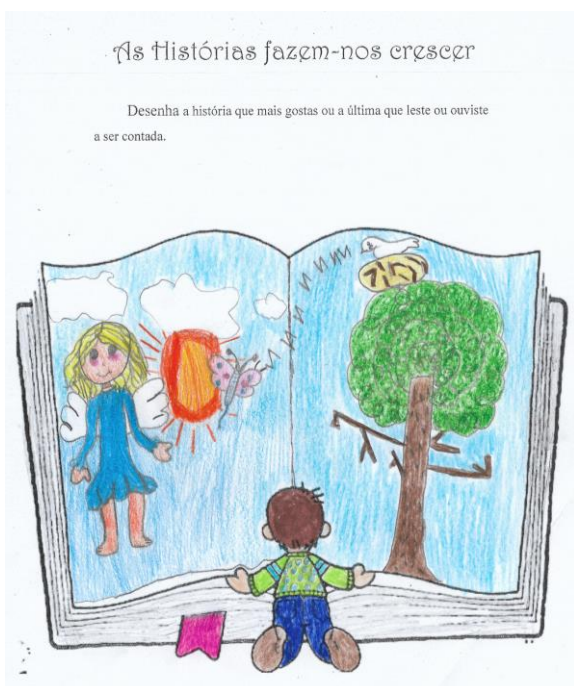
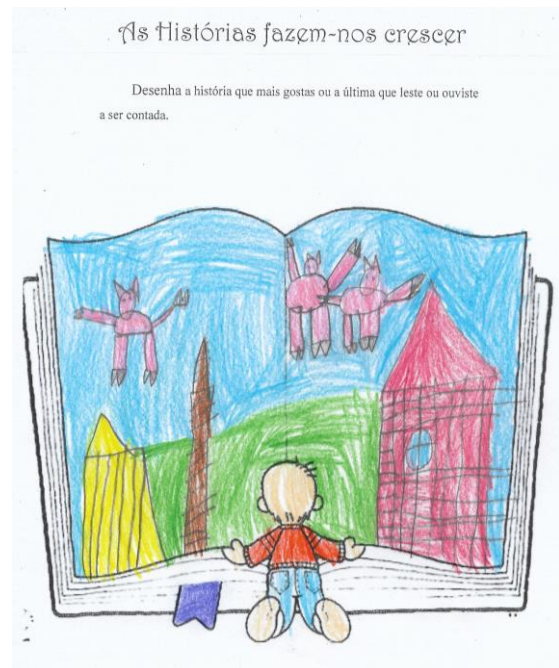
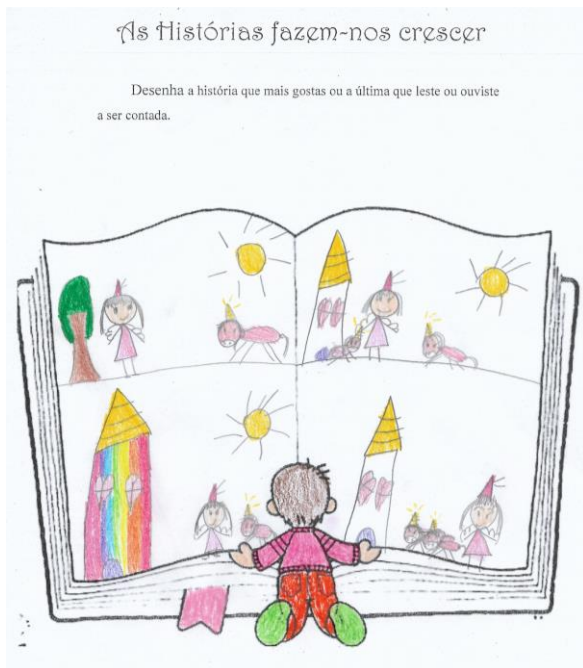
<p>Tema: Hábitos de leitura - consciencialização da importância de ler</p> <p>Ano de escolaridade: 1.º ano</p> <p>Recursos materiais: Computador, projetor, quadro interativo, material de pintura, lápis, personagens, folha A4 e livro.</p> <p>Duração: 90 minutos</p>
--

Domínio	Atividades	Aprendizagens essenciais	Objetivos	Avaliação	Duração
<p>Oralidade</p> <p><u>Interação discursiva</u></p> <p>- Princípio de cortesia;</p> <p>-Resposta, pergunta, pedido.</p> <p><u>Compreensão e expressão</u></p> <p>- Articulação, entoação e ritmo;</p> <p>Informação essencial;</p>	<p>Questionário sobre os hábitos de leitura.</p>	<p>Oralidade</p> <p><u>Compreensão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber escutar para interagir com adequação ao contexto;</li> </ul> <p><u>Expressão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas.</li> <li>Pedir a palavra e falar na sua vez, com uma articulação correta das palavras;</li> </ul>	<p>→ Conhecer o perfil leitor dos alunos;</p> <p>→ Propiciar a participação de todos os alunos;</p> <p>→ Favorecer a apresentação das ideias de forma clara e audível;</p> <p>→ Promover o respeito pela opinião e a vez de</p>	<p>O aluno:</p> <p>→ Responde de forma clara e audível;</p> <p>→ Partilha a sua opinião, justificando-a;</p> <p>→ Respeita a opinião dos colegas;</p> <p>→ Participa;</p>	10 minutos
	<p>Visualização de um vídeo denominado por</p>				10 minutos
	<p>As <i>Histórias fazem-nos crescer</i></p> <p>Desenhar a história que mais</p>				20 minutos

<p>- Expressão de ideias e de e sentimentos.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Alfabeto e grafemas</u></p>	<p>gostam ou a última que leram ou ouviram a ser contada.</p> <p>Acompanhada por música de fundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Expressar opinião.</li> </ul> <p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula;</li> </ul>	<p>comunicar dos outros colegas;</p> <p>→ Consciencializar para a importância da leitura;</p> <p>→ Estimular a criatividade;</p>	<p>→ Reflete sobre o conteúdo do vídeo;</p> <p>→ É criativo;</p> <p>→ Demonstra empenho na</p>	
<p>-Letra maiúscula, letra minúscula.</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Textos de características narrativas;</p>	<p>Apresentação das personagens da história “A Ovelhinha preta”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Nomear as letras do alfabeto;</li> <li>● Ler palavras isoladas;</li> <li>● Inferir o tema e resumir as ideias centrais.</li> </ul>	<p>→ Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>→ Aceder aos conhecimentos prévios dos alunos;</p> <p>→ Promover uma leitura que apoie os alunos no acompanhamento sequencial da história;</p>	<p>→ Relaciona as personagens;</p> <p>→ Antecipa o conteúdo da obra;</p>	10 minutos
<p>- Vocabulário: alargamento; Sentidos do texto.</p> <p>Iniciação à Educação Literária</p> <p><u>Audição e leitura</u></p>	<p>Análise dos elementos paratextuais e leitura da obra até à página 30.</p> <p>Disponível em</p>	<p>Educação Literária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manifestar ideias e emoções geradas pela escuta de obras literárias;</li> <li>● Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos;</li> <li>● Antecipar o(s) tema(s);</li> <li>● Compreender textos narrativos;</li> </ul>	<p>→ Desenvolver estratégias durante a leitura, como a formulação de</p>	<p>→ Demonstra atenção à leitura da obra;</p> <p>→ Assimila e relaciona o</p>	10 minutos

<p>- Obras de literatura para a infância.</p>	<p><a href="https://issuu.com/vii.azevedo/docs/livro_issu">https://issuu.com/vii.azevedo/docs/livro_issu</a></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipar o desenvolvimento da história por inferência.</li> </ul>	<p>questões sobre a história;</p> <p>→ Relacionar o texto literário com o pictórico.</p>	<p>conteúdo da obra à medida que é lida.</p>	
---	--	---	--	--	--

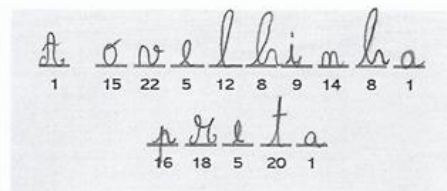
## 2. Exemplos da atividade “Livro dos sonhos”



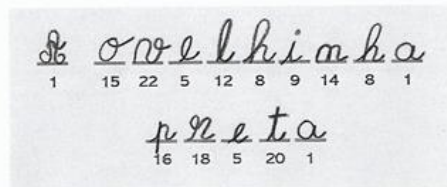
3. Personagens da obra *A ovelhinha preta* e exemplos da atividade “Descobre o título” (atividades de pré-leitura)



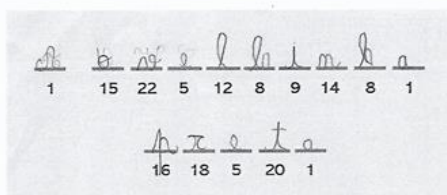
Qual é o título do livro?  
Consegues descobrir?



Qual é o título do livro?  
Consegues descobrir?



Qual é o título do livro?  
Consegues descobrir?





#### 4. Planificação da 2.ª intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico

Tema: Leitura e interpretação da obra “A ovelhinha preta”

Ano de escolaridade: 1.º ano

Recursos materiais: Computador, projetor, quadro interativo, material de pintura, lápis, personagens, folha A4 e livro.

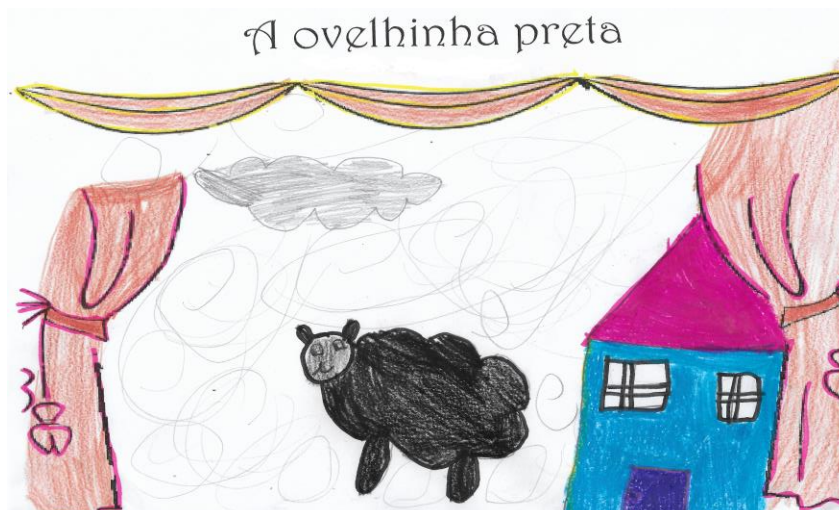
Duração: 90 minutos

Domínio	Atividades	Aprendizagens essenciais	Objetivos	Avaliação	Duração
<p>Oralidade</p> <p><u>Interação discursiva</u></p> <p>- Princípio de cortesia;</p> <p>- Resposta, pergunta, pedido.</p> <p><u>Compreensão e expressão</u></p> <p>- Articulação, entoação e ritmo;</p> <p>- Informação essencial ;</p>	Realização de um reconto da história.	<p>Oralidade</p> <p><u>Compreensão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber escutar para interagir com adequação ao contexto;</li> </ul>	<p>→ Propiciar a participação de todos os alunos no diálogo;</p> <p>→ Favorecer a apresentação das ideias de forma clara e audível;</p>	<p>O aluno:</p> <p>→ Responde de forma clara e audível;</p>	10 minutos
	Ilustração do final da história.	<p><u>Expressão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas.</li> </ul>	<p>→ Promover o respeito pela opinião e a vez de comunicar dos outros colegas;</p>	<p>→ Partilha a sua opinião, justificando-a;</p>	20 minutos
	Leitura integral da obra.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir a palavra e falar na sua vez, com uma articulação correta das palavras;</li> </ul>	<p>→ Desenvolver a</p>	<p>→ Respeita a opinião dos colegas;</p> <p>→ Participa;</p>	10 minutos

<p>- Expressão de ideias e de sentimentos.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Textos de características: narrativas;</p>	<p>Reflexão sobre o conteúdo da obra com análise das guardas iniciais e finais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar opinião.</li> </ul> <p>Leitura e Escrita <u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula;</li> <li>• Nomear as letras do alfabeto;</li> </ul>	<p>capacidade de relatar os acontecimentos de forma sequencial;</p> <p>→ Desenvolver a criatividade;</p> <p>→ Promover o manuseamento de materiais de pintura e desenho;</p>	<p>→ Reflete sobre o conteúdo da obra;</p> <p>→ É criativo;</p> <p>→ Demonstra empenho na realização das atividades;</p>	<p>10 minutos</p>
<p>- Vocabulário: alargamento</p> <p>- Sentidos do texto: sequência de acontecimentos; tema; informação essencial; intenções e emoções de personagens.</p> <p>Iniciação à Educação Literária</p> <p><u>Audição e leitura</u></p> <p>- Obras de literatura para a</p>	<p>Atividades de consolidação do conteúdo da obra.</p> <p>Disponível em <a href="https://create.kahoot.it/details/7182bc5a-1f16-4e6c-871d-dba75a11d20e">https://create.kahoot.it/details/7182bc5a-1f16-4e6c-871d-dba75a11d20e</a></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler palavras isoladas;</li> <li>• Inferir o tema e resumir as ideias centrais.</li> </ul> <p>Educação Literária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar ideias e emoções geradas pela escuta de obras literárias;</li> <li>• Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos;</li> <li>• Distinguir ficção de não ficção;</li> <li>• Antecipar o(s) tema(s);</li> <li>• Compreender textos</li> </ul>	<p>→ Promover uma leitura em que os alunos consigam acompanhar a sequência da história;</p> <p>→ Desenvolver estratégias durante a leitura, como a formulação de questões sobre a história;</p>	<p>→ Antecipa o conteúdo da obra;</p> <p>→ Demonstra atenção à leitura da obra;</p> <p>→ Assimila e relaciona o conteúdo da obra à medida que é lida;</p>	<p>15 minutos</p>

<p>infância;</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Antecipação de conteúdos;</p> <p>- Expressão de sentimentos e de emoções;</p> <p>- Reconto.</p> <p><u>Produção expressiva</u></p> <p>→ Histórias inventadas.</p>		<p>narrativos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● (Re)contar histórias;</li> <li>● Antecipar o desenvolvimento da história por inferência.</li> </ul> <p><u>Interpretação e comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</li> </ul>	<p>→ Relacionar o texto literário com o texto pictórico;</p> <p>→ Realizar inferências e antecipar o que poderá suceder;</p> <p>→ Estimular o pensamento crítico dos alunos;</p> <p>→ Incrementar a definição de votação pela maioria;</p> <p>→ Desenvolver nos alunos uma competitividade saudável.</p>	<p>→ Compreende o contraste entre as guardas iniciais e finais;</p> <p>→ Responde corretamente a questões formuladas durante a leitura da obra;</p> <p>→ Realiza uma interpretação e compreensão do conteúdo da obra.</p>	
---	--	---	--	---	--

5. Exemplos da atividade “Ilustra o final da história”



## 6. Planificação da 3.ª intervenção no 1º Ciclo do Ensino Básico

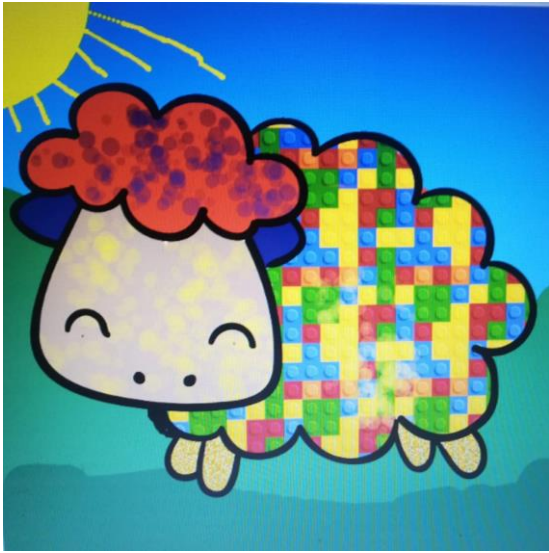
<p>Tema: Reflexão sobre as aprendizagens da obra</p> <p>Ano de escolaridade: 1.º ano</p> <p>Recursos materiais: Computador, internet e lápis de cor</p> <p>Duração: 90 minutos</p>
--

Domínio	Atividades	Aprendizagens essenciais	Objetivos	Avaliação	Duração
<p>Oralidade</p> <p><u>Interação discursiva</u></p> <p>- Princípio de cortesia; - Resposta, pergunta, pedido.</p> <p><u>Compreensão e expressão</u></p> <p>- Articulação, entoação e ritmo;</p>	<p>Atividades de consolidação do conteúdo da obra.</p>	<p>Oralidade</p> <p><u>Compreensão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber escutar para interagir com adequação ao contexto;</li> </ul>	<p>→ Propiciar a participação de todos os alunos no diálogo;</p> <p>→ Favorecer a apresentação das ideias de forma clara e audível;</p> <p>→ Promover o respeito pela opinião e a vez de comunicar dos outros colegas;</p> <p>→ Desenvolver a</p>	<p>O aluno:</p> <p>→ Responde de forma clara e audível;</p> <p>→ Partilha a sua opinião, justificando-a;</p> <p>→ Respeita a opinião dos colegas;</p> <p>→ Participa;</p> <p>→ Reflete sobre o conteúdo da obra;</p>	40 minutos
	<p>Reflexão sobre o que aprendemos com a interpretação da obra.</p>	<p><u>Expressão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas.</li> <li>Pedir a palavra e falar na sua vez;</li> <li>Expressar opinião.</li> </ul>			15 minutos

<p>- Informação essencial; Expressão de ideias e sentimentos.</p>	<p>Realização do jogo “Todos diferentes, todos iguais”</p>	<p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Inferir o tema e resumir as ideias centrais.</li> </ul>	<p>capacidade de relatar os acontecimentos de forma sequencial;</p> <p>→ Desenvolver a criatividade;</p>	<p>→ É criativo;</p> <p>→ Demonstra empenho na realização das atividades;</p>	<p>15 minutos</p>
<p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Compreensão de texto</u> - Sentidos do texto.</p> <p>Iniciação à Educação Literária</p>	<p>Visualização do vídeo “Todos diferentes, todos iguais”</p>	<p>Educação Literária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Manifestar ideias e emoções geradas pela escuta de obras literárias;</li> <li>● Emitir juízos valorativos;</li> <li>● Distinguir ficção de não ficção.</li> </ul>	<p>→ Estimular o pensamento crítico e reflexivo dos alunos;</p> <p>→ Promover o conceito de sequencialidade;</p>	<p>→ Reflete sobre as múltiplas interpretações da obra;</p> <p>→ Transporta valores interpretados na obra para a realidade.</p>	<p>5 minutos</p>
<p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Expressão de sentimentos e de emoções.</p>	<p>Ilustração do desenho de uma ovelha</p>	<p><u>Interpretação e comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</li> </ul>	<p>→ Criar aprendizagens didáticas de compreensão do conteúdo da obra;</p> <p>→ Consciencializar para a importância dos valores na vida em comunidade.</p>	<p>→ Explicitar conceitos, como discriminação e respeito, por exemplo.</p>	<p>15 minutos</p>



7. Exemplos da atividade “Cria a tua ovelha”



## 8. Planificação da 4.ª Intervenção no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Tema: Reflexão sobre as interpretações retiradas de obras literárias

Ano de escolaridade: 1.º ano

Recursos materiais: Computador, internet e lápis de cor

Duração: 90 minutos

Domínio	Atividades	Aprendizagens essenciais	Objetivos	Avaliação	Duração
<p>Oralidade</p> <p><u>Interação discursiva</u></p> <p>- Princípio de cortesia;</p> <p>- Resposta, pergunta, pedido.</p> <p><u>Compreensão e expressão</u></p> <p>- Articulação, entoação e ritmo;</p> <p>- Informação essencial</p>	<p>Reflexão sobre atitudes do dia a dia.</p>	<p>Oralidade</p> <p><u>Compreensão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber escutar para interagir com adequação ao contexto;</li> </ul>	<p>→ Propiciar a participação de todos os alunos no diálogo;</p> <p>→ Favorecer a apresentação das ideias de forma clara e audível;</p>	<p>O aluno:</p> <p>→ Responde de forma clara e audível;</p> <p>→ Partilha a sua opinião, justificando-a;</p> <p>→ Respeita a opinião dos colegas;</p> <p>→ Participa;</p>	5 minutos
	<p>Ilustra a capa do livro sabendo uma parte do título</p> <p>Leitura da obra</p>	<p><u>Expressão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas.</li> <li>Pedir a palavra e falar na sua vez;</li> <li>Expressar opinião.</li> </ul>	<p>→ Promover o respeito pela opinião e a vez de comunicar dos outros colegas;</p> <p>→ Estimular o pensamento crítico e reflexivo dos alunos;</p> <p>→ Promover valores de</p>		10 minutos



<p>- Expressão de ideias e sentimentos.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Sentidos do texto.</p> <p>Iniciação à Educação Literária</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p>	<p>“Plantar um beijinho”</p> <p>Leitura da obra “Plantar um Beijinho” (Rosenthal, 2018)</p>	<p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferir o tema e resumir as ideias centrais.</li> </ul> <p>Educação Literária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar ideias e emoções geradas pela escuta de obras literárias;</li> <li>• Emitir juízos valorativos;</li> <li>• Distinguir ficção de não ficção.</li> </ul> <p><u>Interpretação e comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir discursos e leituras da(s) realidade(s).</li> </ul>	<p>cidadania nos alunos;</p> <p>→ Propiciar situações reais favorecendo a compreensão dos alunos;</p> <p>→ Proporcionar a antecipação do conteúdo da obra;</p> <p>→ Aceder aos conhecimentos prévios dos alunos;</p> <p>→ Desenvolver estratégias durante a leitura, como a formulação de questões;</p> <p>→ Relacionar o texto literário com o texto pictórico;</p> <p>→ Antecipar o conteúdo da obra.</p>	<p>→ Reflete sobre o conteúdo da obra;</p> <p>→ É criativo;</p> <p>→ Demonstra empenho na realização das atividades;</p> <p>→ Reflete sobre as múltiplas interpretações da obra;</p> <p>→ Desenvolve múltiplas reflexões a partir da leitura das obras literárias.</p>	<p>25 minutos</p>
<p>- Expressão de sentimentos e de emoções.</p> <p><u>Produção expressiva:</u></p> <p>- Histórias inventadas.</p>	<p>Visualização do vídeo “Jogo do amor”</p>	<p>Plantar o que aprendemos</p>			<p>10 minutos</p>
					<p>40 minutos</p>

9. Exemplos da atividade “Completa o título da obra e ilustra a capa do livro”



## 10. Planificação da 1.ª intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Tema: Introdução aos círculos de leitura

Ano de escolaridade: 6.º ano

Recursos materiais: Computador, *internet*, quadro interativo, manual, material de escrita, guiões e telemóvel.

Duração: 90 minutos

Domínio	Atividades	Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Avaliação	Duração
<p>Oralidade</p> <p><u>Interação discursiva</u></p> <p>- Princípio de cooperação.</p> <p><u>Interpretação de texto</u></p> <p>- Informação implícita e explícita;</p> <p>- Manifestação ao texto ouvido;</p> <p>- Síntese.</p>	<p>Questionário sobre hábitos de leitura</p>	<p>Oralidade</p> <p><u>Compreensão</u></p> <p>- Explicitar, com fundamentação adequada.</p> <p><u>Expressão</u></p> <p>- Comunicar informação essencial e opiniões fundamentadas.</p> <p>Leitura</p> <p>- Explicitar o sentido global</p>	<p>→ Conhecer o perfil leitor dos alunos;</p> <p>→ Propiciar a participação de todos os alunos;</p> <p>→ Favorecer a apresentação das ideias de forma clara e audível;</p> <p>→ Promover o respeito pela</p>	<p>O aluno:</p> <p>→ Responde de forma clara e audível;</p> <p>→ Partilha a sua opinião, justificando-a;</p> <p>→ Respeita a opinião dos colegas;</p> <p>→ Participa;</p>	10 minutos
	<p>Vamos descobrir o que são círculos de leitura:</p> <p>Organização dos grupos e atribuição de papéis</p> <p>Distribuição dos guiões de autoavaliação e explicitação</p>				10 minutos


<p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Fluência de leitura:</u></p> <p>- Palavras e textos.</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Informação relevante;</p> <p>- Opinião crítica textual e intertextual.</p> <p>Educação Literária</p> <p>- Textos da literatura para crianças e jovens e outros textos literários selecionados (Listagem PNL).</p>	<p>Atividade de pré-leitura para os grupos anteciparem o conteúdo da obra escolhida</p>	<p>de um texto;</p> <p>- Identificar tema(s);</p> <p>- Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação.</p>	<p>opinião e a vez de comunicar dos outros colegas;</p> <p>→ Estimular o gosto pela leitura;</p> <p>→ Mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos;</p> <p>→ Dar a conhecer o conceito de círculo de leitura;</p> <p>→ Refletir sobre a importância da leitura.</p>	<p>→ Demonstra empenho na realização das atividades;</p> <p>→ Mobiliza ideias prévias;</p> <p>→ Está atento.</p>	<p>30 minutos</p>
	<p>Visualização de um vídeo sobre os autores das obras literárias selecionadas</p>	<p>Educação Literária</p> <p>- Interpretar adequadamente os textos;</p> <p>- Analisar o sentido conotativo de palavras e expressões;</p> <p>- Ler integralmente obras literárias narrativas, poéticas e dramáticas.</p>	<p>25 minutos</p>		
	<p>Visita à biblioteca para requisição das obras</p>	<p>15 minutos</p>			

# 11. Guiões de orientação do Círculo de Leitura

Número do grupo: \_\_\_\_\_  
**Guião de organização do grupo**

Título da obra literária: \_\_\_\_\_  
 Autor: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Animador do discurso	
Historiador	
Engenheiro das estruturas	
Diretor dos excertos	
Detetive das ligações	
Eletricista das palavras	Todos
Criador das ilustrações	

 Durante a investigação lembra que não existem respostas erradas. Toda a informação que o grupo procurar, seleccionar, interligar e criar é a interpretação do grupo em relação ao texto lido e, portanto, todas merecem ser partilhadas.


Número do grupo: \_\_\_\_\_  
**Animador do discurso**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Obra literária: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

O organizador do discurso é quem dirige a apresentação do grupo, organizando as intervenções que serão realizadas por todos os membros do grupo.

Podes, do mesmo modo, elaborar uma lista de questões que o grupo pretenda debater na apresentação, bem como as reações e sentimentos que o livro fez despertar.

Ordem de apresentação: \_\_\_\_\_



Número do grupo: \_\_\_\_\_  
**Engenheiro das estruturas**

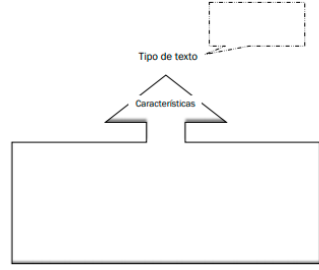
Nome: \_\_\_\_\_  
 Obra literária: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

A tarefa do engenheiro das estruturas é obter informações sobre a estrutura do texto da obra literária que acabaram de ler. Isto é, deve pesquisar informações sobre o tipo de texto que lhe foi apresentado, referindo o que o diferencia dos outros tipos.

Diagrama:

```

    graph TD
        A[Tipo de texto] --> B[Características]
        B --- C[ ]
    
```



Número do grupo: \_\_\_\_\_  
**Historiador**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Obra literária: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

A tarefa do Historiador é procurar informação sobre o texto que acabaram de ler. Podes procurar informação sobre o autor, o local onde se passa a história, a vida na época em que o evento é contado, entre outros aspetos. Deves procurar informação que ajude a compreender melhor o livro escolhido.

O que pesquisas e porque?	Resultados da minha pesquisa

Número do grupo: \_\_\_\_\_  
**Diretor dos excertos**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Obra literária: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

A tarefa do Diretor dos Excertos é seleccionar passagens ou expressões da obra, que te pareçam importantes de serem partilhadas. O objetivo é escolher o que pretendes que seja lido pelos colegas.

Excerto e a sua localização: \_\_\_\_\_  
 Motivo da minha escolha: \_\_\_\_\_

Número do grupo: \_\_\_\_\_  
**Criador das ilustrações**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Obra literária: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

A tarefa do Criador das Ilustrações é desenhar algo que se relacione com a obra literária lida. Debe ser algo que seja dito no texto ou algo que o texto te faça lembrar ou sentir. A ilustração é livre.

Número do grupo: \_\_\_\_\_  
**Eletricista das palavras**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Obra literária: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

A tarefa do Eletricista das palavras é a de seleccionar algumas palavras particularmente importantes da leitura do livro. Podes seleccionar palavras desconhecidas e consultar o dicionário para as decifrar ou palavras que consideres fundamentais.




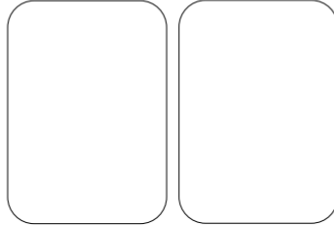


Número do grupo: \_\_\_\_\_  
**Detetive das ligações**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Obra literária: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

A tarefa do Detetive das ligações é detetar ligações entre o livro que acabaram de ler e a vida real. Por exemplo, podes procurar ligações com as tuas experiências pessoais ou de alguém do grupo, com o que se passa no mundo ou já se passou em épocas anteriores, semelhanças com outros livros ou outros lugares.





## 12. Planificação da 2.ª intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Tema: Círculo de leitura - apresentações

Ano de escolaridade: 6.º ano

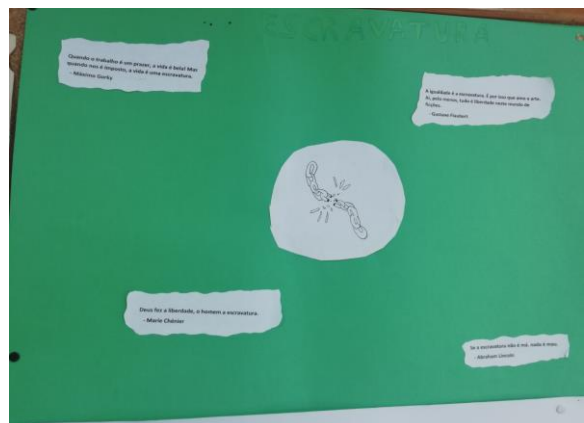
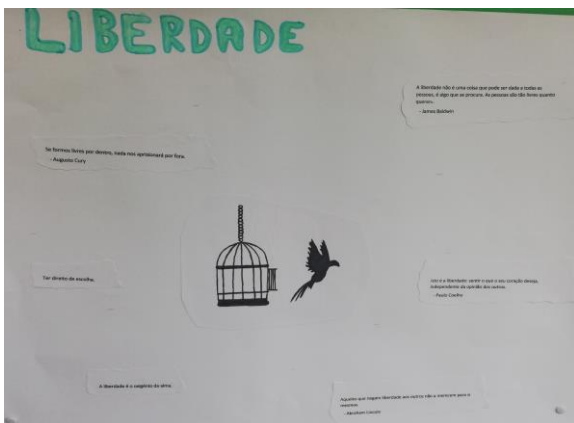
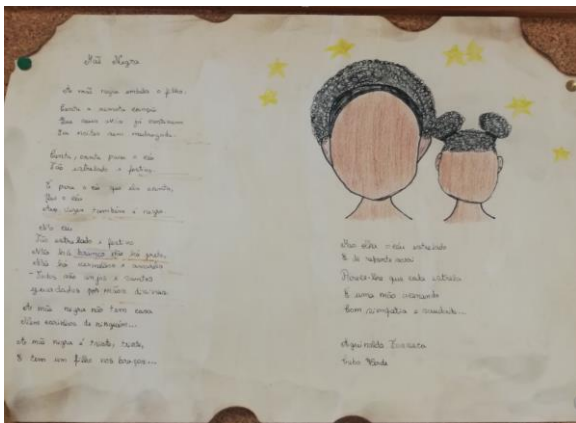
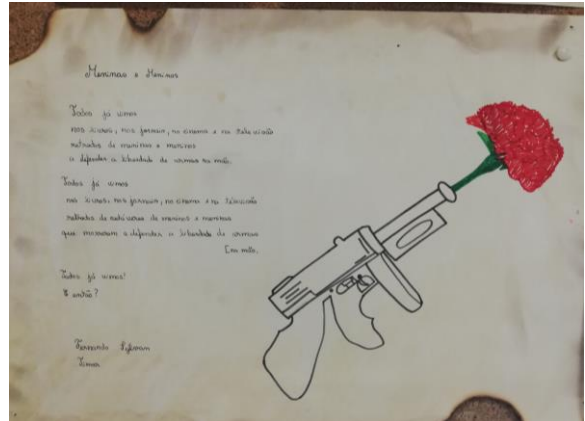
Recursos materiais: Material de escrita, obras literárias, guiões de orientação da análise e recursos necessários à apresentação

Duração: 90 minutos

Domínio	Atividades	Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Avaliação	Duração
<p>Oralidade</p> <p><u>Interação discursiva</u></p> <p>- Princípio de cooperação.</p> <p><u>Produção de texto</u></p> <p>- Géneros escolares: apresentação oral; argumentação.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Fluência de leitura:</u></p>	<p>Organização da apresentação</p>	<p>Oralidade</p> <p><u>Compreensão</u></p> <p>- Explicitar, com fundamentação adequada.</p>	<p>→ Propiciar a participação de todos os alunos;</p>	<p>O aluno:</p> <p>→ Responde de forma clara e audível;</p>	<p>5 minutos</p>
	<p>Apresentação das análises efetuadas pelos alunos e grupos</p>	<p><u>Expressão</u></p> <p>- Comunicar informação essencial e opiniões fundamentadas.</p> <p>Leitura</p> <p>- Identificar tema(s);</p> <p>- Fazer inferências, justificando-as.</p>	<p>→ Favorecer a apresentação das ideias de forma clara e audível;</p> <p>→ Promover o respeito pela opinião e a vez de comunicar dos</p>	<p>→ Partilha a sua opinião, justificando-a;</p> <p>→ Respeita a opinião dos colegas;</p> <p>→ Participa;</p> <p>→ Demonstra empenho na</p>	<p>85 minutos</p>

<p>- Palavras e textos.</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>Educação Literária</p> <p>- Textos da literatura para crianças e jovens.</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Texto poético;</p> <p>- Texto dramático.</p> <p><u>Produção expressiva (oral)</u></p> <p>- Apresentação de um texto.</p>		<p>Escrita</p> <p>- Utilizar sistematicamente processos de planificação, textualização e revisão de textos.</p> <p>Educação Literária</p> <p>- Ler integralmente obras literárias narrativas, poéticas e dramáticas;</p> <p>- Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados;</p> <p>- Valorizar a diversidade de culturas e de vivências.</p> <p>Escrita</p> <p>- Redigir textos de âmbito escolar;</p> <p>- Produzir textos de opinião sobre leituras feitas.</p>	<p>outros colegas;</p> <p>→ Estimular o gosto pela leitura;</p> <p>→ Propiciar hábitos de leitura;</p> <p>→ Criar métodos diferenciados de leitura;</p> <p>→ Promover partilha de opiniões relativas a obras lidas.</p> <p>→ Desenvolver a autonomia;</p> <p>→ Favorecer apresentações orais e escritas.</p>	<p>realização da atividade;</p> <p>→ Demonstra conhecimento sobre o conteúdo da obra;</p> <p>→ Revela a sua opinião crítica;</p> <p>→ Reflete sobre o conteúdo da obra;</p> <p>→ Critérios de apresentação (clareza, postura,...).</p>	
---	--	--	--	--	--

### 13.Exemplos da atividade “Círculo de Leitura - apresentações”





## 14. Planificação da 3.ª intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Tema: Interpretações das obras abordadas no Círculo de Leitura

Ano de escolaridade: 6.º ano

Recursos materiais: Computador e *internet*

Duração: 45 minutos

Domínio	Atividades	Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Avaliação	Duração
<p>Oralidade</p> <p><u>Interpretação de texto</u></p> <p>- Opinião sobre o texto ouvido.</p> <p>Leitura e Escrita</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Opinião crítica textual e intertextual.</p> <p><u>Produção de texto</u></p>	Opinião crítica sobre a obra analisada	<p>Leitura</p> <p>- Ler textos com características narrativas;</p> <p>- Fazer inferências, justificando-as.</p>	<p>→ Propiciar a participação de todos os alunos;</p> <p>→ Promover o respeito pela opinião dos outros colegas;</p> <p>→ Promover a partilha de opiniões relativas a obras lidas;</p>	<p>O aluno:</p> <p>→ Responde de forma clara e audível;</p> <p>→ Partilha a sua opinião, justificando-a;</p> <p>→ Respeita a opinião dos colegas;</p> <p>→ Participa;</p> <p>→ Demonstra empenho na</p>	10 minutos
	Opinião sobre uma outra obra abordada no círculo de leitura	<p>Educação Literária</p> <p>- Ler integralmente obras literárias narrativas, poéticas e dramáticas;</p> <p>- Valorizar a diversidade de culturas, de vivências e de mundivisões presente nos textos;</p>			10 minutos

<p>Géneros escolares: texto de opinião.</p> <p>Educação Literária</p> <p>- Textos da literatura para crianças e jovens (Lista PNL);</p> <p><u>Compreensão de texto</u></p> <p>- Texto poético;</p> <p>- Texto dramático;</p> <p>- Géneros literários: conto e poema.</p>	<p>Reflexão sobre o que analisaram e aprenderam</p>	<p>- Expressar reações aos livros lidos e partilhar leituras;</p> <p>- Desenvolver um projeto de leitura que integre explicitação de objetivos de leitura pessoais e comparação de temas comuns em obras.</p> <p>Escrita</p> <p>- Utilizar processadores de texto e recursos da Web para a escrita, revisão e partilha de textos;</p> <p>- Intervir em blogues e em fóruns;</p> <p>- Produzir textos de opinião com juízos de valor sobre situações vividas e sobre leituras feitas.</p>	<p>→ Praticar a escrita de textos;</p> <p>→ Promover o pensamento crítico;</p> <p>→ Fomentar hábitos de reflexão crítica.</p>	<p>realização da atividade;</p> <p>→ Planifica, textualiza e revê o texto;</p> <p>→ Revela a sua opinião crítica;</p> <p>→ Reflete sobre o conteúdo da obra;</p> <p>→ Associa a várias interpretações a aprendizagens da realidade.</p>	<p>25 minutos</p>
--	---	--	---	---	-------------------

## 15. Planificação da 4.ª intervenção no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Tema: Celebração do Dia da Criança no âmbito do círculo de leitura

Ano de escolaridade: 6.º ano

Recursos materiais: Cartões, cartaz, guiões de avaliação do projeto, material de escrita e caixinhas.

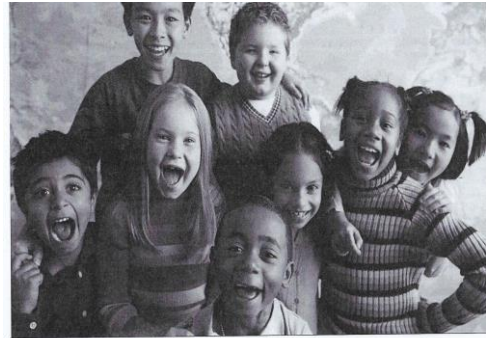
Duração: 90 minutos

Domínio	Atividades	Aprendizagens Essenciais	Objetivos	Avaliação	Duração
Oralidade <u>Interação discursiva</u> Princípio de cooperação.  Leitura e Escrita <u>Produção de texto</u> Géneros escolares: texto de opinião.	Atividades relacionadas com o Dia Mundial da Criança (apresentação da Convenção sobre os Direitos da Criança em Círculo de Leitura)	Escrita - Utilizar processos de planificação, textualização e revisão de textos; - Produzir textos de opinião com juízos de valor sobre situações vividas e sobre leituras feitas.	→ Promover a partilha de opiniões relativas a obras lidas; → Praticar a escrita de textos; → Promover o pensamento crítico.	O aluno: → Partilha a sua opinião, justificando-a; → Demonstra empenho na realização da atividade; → Planifica, textualiza e revê o texto.	55 minutos
	Reflexão e avaliação do projeto				35 minutos

## 16. Exemplos das atividades relativas ao Dia Mundial da Criança



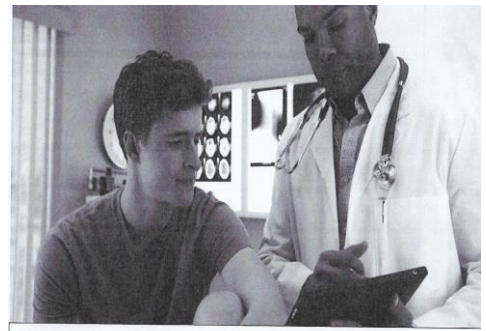
Direito de ir à escola



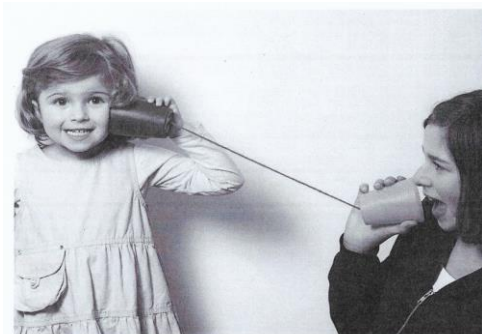
Direito à Felicidade, Direito à Igualdade



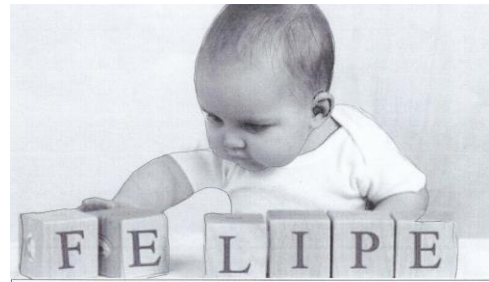
O direito da liberdade; direito de bons tratos



Direito a cuidados de saúde



Direito a ser ouvida



Direito de ter um nome como todos os outros.

Direito a ter nome  
Direito a identidade

